ANO 24.º QUARTA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 1944 N.º 7860

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Começou o bombardeamento de Aix-la-Chapelle cuja guarnição *não respondeu* ao ultimato aliado

PARIS, 11—(Urgente)—A estação de radio das forças expedicionarias norte-americanas anunciou ás 12 horas ue as forças alemãs que se encontram cercadas em Aix-la-Chapelle não responderam ao ultimato de rendição que lhes foi enviado e que expirou hoje ás 10 e 15.

Os canhões e as armas automáticas

(Continua na 12.ª pag.)

AS OPERAÇÕES NA LITUANIA

Está a decidir-se *a sorte dos países bálticos*

que conheceram a independência

durante vinte anos

Em principios de fevereiro dêste ano, as tropas sovieticas, atravessando a fronteira da Estonia, chamaram novamente a atenção do mundo para o problema dos paises balticos. Ao fim de oito meses de luta, os russos penetraram agora na Lituania e avançam sobre Memel. Este porto, como os nossos leitores devem estar recordados, foi a ultima aquisição territorial feita pelo Terceiro Reich, em 22 de março de 1939, pouco tempo antes de se iniciar a actual guerra.

Na area do Baltico, como na area dos Balcans, a rivalidade dos vizinhos poderosos foi sempre a regra de vida para os povos mais fracos. Desde que, no seculo XIII, o cristianismo penetrou na primeira, acompanhando os mercadores da Liga Hanseatica e os cavaleiros da Ordem Teutonica, polacos e suecos, russos e alemães nunca deixaram de se afrontar. Da sua oposição foram, em todos os tempos, os estonianos, os letões e os lituanos as principais vitimas.

A Estonia, a Letonia e a Lituania foram, de todos os países que recuperaram a sua independencia depois da ultima guerra, aqueles a que os tratados de paz não fazem qualquer alusão. A sua existencia só foi reconhecida mais tarde, em 1921, quando as exigencias dos vencedores levaram á criação do «cordão sanitario» anti-sovietico com que as potencias ocidentais evitaram que a revolução comunista se propagasse ao continente.

A VONTADE DOS POVOS

As necessidades de ordem internacional correspondiam, no caso dos paises balticos, á vontade das populações. Foi essa coincidencia que tornou possivel e viavel a sua existencia autonoma, durante os vinte anos que decorreram entre a vitoria das armas aliadas, na ultima guerra, e a eclosão do actual conflito.

A subida ao poder do nacional socialismo e a rivalidade entre o nazismo germanico e o bolchevismo eslavo fizeram-se, desde logo, sentir numa zona nevralgica onde os dois imperios, por mais duma vez, mediram as suas fôrças e ensaiaram as suas possibilidades.

(Continua na pag. seguinte)

Há batata *em abundância* não havendo razão *para a escassez* que se verifica no mercado de Lisboa

Desde que a distribuição da batata se faça com regularidade e duma forma equitativa, não há razão para se verificar a sua escassez. No mês findo, os retalhistas chegaram a devolver muitas remessas de batata, em virtude de parte dela chegar estragada, devido ao seu pessimo acondicionamento e ao tempo que esteve armazenada. Os armazenistas tiveram de inutilizar parte dela, distribuindo a restante pelas casas de caridade. Em virtude dêste contratempo, e ainda pela falta de armazens para a arrecadar, os armazenistas suspenderam todas as encomendas provisoriamente.

Com a chegada de muitas pessoas que estavam em férias, o mercado da batata ressentiu-se um pouco. Os armazens do Frigorifico, porém, estão cheios dêste precioso tuberculo, que vai ser lançado no mercado. Na provincia tambem existe muita batata, que vai ser embarcada para Lisboa. Por êstes dias, deve tambem chegar das ilhas um barco com remessa nova de batata. Não há, pois, razões para receio de escassez de batata, pelo que o publico não deve precipitar-se a fazer grandes aquisições, superiores ás suas necessidades.

Abastecimento de azeite

Os armazenistas de azeite receberam instruções das respectiva entidades coordenadoras para procederem já á distribuição de 3 decilitros de azeite a cada pessoa, relativos ao mês findo. Esta distribuição começou a fazer-se nas areas do Beato e dos Olivais, por se tratar de bairros de trabalhadores.

Em virtude das dificuldades que os armazenistas têm tido em obter azeite na provincia, encontram-se em varias localidades agentes da Intendecia para obrigar os produtores a deixar sair o azeite. Assim que chegue o azeite da provincia, proceder-se-á á distribuição relativa a êste mês.

Leite a 10$00 o litro !

Há dias que o leite vendido aos domicilios começou a escassear, estando os vendedores a fazer o rateio pelos seus clientes e em quantidades minimas. Por outro lado, as leitarias só o vendem a copo, ao balcão; estando algumas a exigir 2$00 por cada copo, que pouco mais leva qu dois decilitros; e ainda outras só vendem leite misturado com café.

O gremio concelhio de Vendedores Ambulantes chamou a atenção da Junta Nacional dos Produtos Pecuarios para a falta de leite.

Os produtores queixam-se, por sua vez, da falta de pastos para o gado e da sua carestia, tendo até alguns reduzido já o numero de vacas. Pedem, por sua vez, os produtores um pequeno aumento de preço no leite, para poderem normalizar o mercado. Por outro lado, os ajuntadores de leite vendem-no ás fabricas de queijo e produtos lacteos, que lhes pagam por preço mais elevado. A Junta Nacional de Produtos Pecuarios está a estudar o assunto.

Os vendedores de leite estão a receber dos seus fornecedores menos de 30 por cento do que recebiam até há pouco.

A amizade luso-espanhola *foi exaltada em Córdova* pelo embaixador de Portugal e pelo ministro da Educação de Espanha

CORDOVA, 11—Na sessão de encerramento do Congresso para o Progresso das Ciencias, o embaixador de Portugal, dr. Pedro Teotonio Pereira, referiu-se á amizade hispano-portuguesa nêste momento internacional, declarando: «Espanhois e portugueses reuniram-se graças á paz nas nossas patrias. A historia um dia explicará as razões por que esta velha e fecunda especie de ilha de paz se tem mantido sem que causem qualquer influencia nem as ameaças nem as tentações. Uma verdade importante podemos já deduzir perante a consciencia de ambos os paises peninsulares: Se não fôsse a amizade e o bom entendimento dos seus dois govêrnos teria sido muito dificil salvar a integridade territorial sob o signo da paz. Na verdade, estão ainda presentes na nossa memoria os momentos em que pareciam iminentes decisões irremediaveis—isto é, os primeiros anos de guerra—e bem podemos alegrar-nos por ter vencido tantos riscos. Esta politica de compreensão entre ambos os govêrnos vale muito mais quando a reforçá-la existe o sentimento dos respectivos povos.

E prosseguiu:

—Indubitávelmente, as provações da Espanha em 1938 fizeram vibrar de ansiedade e de simpatia os corações dos portugueses. Foi sob a emoção dêsses nobres sentimentos que se estreitaram os laços de amizade que unem actualmente os dois países e que tiveram uma influência transcendente na vida de ambos durante a guerra mundial.

O embaixador continuou dizendo que o valor desta especie de aliança se baseia exactamente na profundidade de sentimento de cada um dos povos e acrescentou:

—Que importante papel cabe pois a um congresso como êste! Nada mais agradável para nós portugueses do que verificar agora em Espanha a imediata reacção provocada por qualquer ideia menos amigavel para com Portugal, da mesma forma que aos espanhois não deve ser indiferente que no meu país se encontre para com a Espanha o mesmo afectuoso ambien-

(Continua na 11.ª pag.)

Foi chamado a Moscovo o chefe do govêrno polaco de Londres *para tomar parte nas conversações* entre Churchill e Estaline

LONDRES, 11—Sabe-se que o Primeiro ministro da Polonia, Mikolajczyk, aceitou o convite para tomar parte nas conversações entre Churchill e Estaline e partirá para Moscovo dentro do mais curto prazo possivel. Acompanham-no Stanislav Grabski, presidente do Conselho Nacional, e Tadeusz Romer, ministro dos Negocios Estrangeiros, e, possivelmente, outros membros do Govêrno polaco de Londres. Conquanto êste Govêrno não tenha ainda recebido uma resposta directa de Moscovo ás propostas para a solução da questão da Polonia, supõe-se que o Govêrno russo não se opõe absolutamente ao que essas propostas estabelecem. Um factor importante é que o Partido Socialista polaco tomou uma atitude menos intransigente quanto aos pedidos da Russia. Tambem é importante o facto de Mikolajczyk ser pessoralmente bem visto em Moscovo e nunca ter sido atacado pela Imprensa russa ou pela Comissão de Lublin.—(Reuter).

Harriman vai partir para Washington

LONDRES, 11—O correspondente em Ankara do jornal «Times» diz que se realizaram negociações para a passagem através da Turquia, de avião, do embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Averell Harriman, que, depois da conferencia que ali se está a realizar, seguirá para Washington. O avião que transporta Harriman fará uma paragem para se reabastecer de gasolina. Supõe-se que o embaixador dos Estados Unidos na Turquia, Steinhardt, acompanhe Harriman na sua viagem.—(Reuter).

Explosões em Dunkerque

DEAL, 11—Durante toda a noite, os habitantes da costa sueste da Inglaterra ouviram terriveis explosões que se davam na região de Dunkerque. Observavam-se do outro lado do canal grandes incendios. Supõe-se que se trata de ataques aereos e da artilharia de terra a Dunkerque e de novas demolições provocadas pelos alemães. As explosões que continuaram depois do romper do dia eram ouvidas muito para o interior.—(Reuter).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Eugenia de Melo Breyner da Camara, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria da Conceição de Castro e Lemos Alarcão, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer, D. Emilia Pimentel, D. Maria Bruna Zuzarte Mascarenhas de Novais e Ataíde, D. Maria Eugenia Pinheiro Gorjão Henriques, D. Maria das Dôres Soeiro de Pina Manique e a menina Maria Filomena Patricio Lino Neto.

CASAMENTOS

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Teresa Maria Lopes Feijão, gentilissima filha da sr.ª D. Maria da Gloria Lopes Feijão e do sr. Augusto de Sousa Feijão, com o sr. Maximo Gonzalez Briz, importante e considerado industrial, filho da sr.ª D. Jacinta Briz Garcia Sanchez e do sr. Eugenio Gonzalez Sanchez. Finda a cerimonia, que se revestiu da maior intimidade, os noivos partiram para o Estoril, onde vão fixar residencia.

—Realizou-se na Basilica da Estrela o casamento da sr.ª D. Julia Correia, filha da sr.ª D. Gracinda Dias Correia, já falecida, e do sr. Henrique Francisco Fernandes, comerciante e proprietario em Pedrógão Grande, com o sr. Fernando Garcia Duarte, filho da sr.ª Alzira Garcia Duarte e do sr. Amelio Duarte funcionario superior da Companhia Nacional de Navegação. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Josefina Agostinho Correia, professora oficial, e o sr. Henrique Dias Correia, tesoureiro da Fazenda Publica em Mação, e por parte do noivo seus pais. Os noivos seguiram para o Norte a passar a lua de mel.

—Na igreja paroquial de Santa Maria, em Sintra, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Madalena de Cattro Anjos, filha de D. Albina de Castro Anjos e do sr. Eurico Anjos, com o comerciante sr. Alberto Pereira Morais, filho da sr. D. Carminda Pereira Morais e do sr. Armindo Morais, já falecido.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Berta Dias Meira e seu marido, sr. Hilario Dias Meira, e por parte do noivo, a sr.ª D. Carminda Moreira Andrade e seu marido, sr. Manuel José Andrade.

Governador civil de Lisboa

A transmissão de poderes do sr. coronel Lobo da Costa ao novo chefe do distrito de Lisboa, sr. capitão de fragata Nuno Frederico de Brion, —que tomará posse, com os novos governadores civis de Santarem, Beja, Braga, Castelo Branco e Ponta Delgada, amanhã, ás 11 horas, no Ministerio do Interior—realiza-se tambem amanhã, ao meio dia, no Governo Civil.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Travessa da Queimada, 8-A

Animador FILIPE PINTO

Antonio Caricias

Hoje, das 21 e 30 até de madrugada, fados, guitarradas, anedotas e canções humoristicas, pelo impagável «ás» do riso ANTONIO CARICIAS, Brigida Silva, Maria Loureiro, Manuel Fernandes, José de Castro, a pequenita Maria Fernanda, JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

Amanhã, inauguração da época de inverno, com a estreia da vóz de oiro do fado BERTA CARDOSO.

DISTRIBUIDOR M. BASTO LIMITADA
R. DOS FANQUEIROS, 66-88-TELEF. 25868-LISBOA

F. DE CASTRO AMARO

Consultório: Av. Liberdade, 198, r/c—Tel. 51434

RETOMOU A CLINICA

CINE MUNDIAL

As operações na Lituânia

(Continuação da pag. anterior)

Os paises balticos, como os paises balcanicos, haviam de ser as vitimas da rivalidade germano-russa e do acôrdo entre o Terceiro Reich e a U. R. S. S.

Numa entrevista, concedida ao jornalista americano Roy Havard, Estaline dizia que, embora o Reich não tivesse uma fronteira comum com os sovietes, lhe era possivel estabelecê-la rapidamente. Era aos paises balticos que se referia, e por isso a segurança da fresta de Leninegrado constituiu, desde sempre, uma das principais preocupações estrategicas do Estado

Dois anos antes, Litvinov, que era o defensor dos principios de segurança colectiva e das praticas de Genebra, encarando a Sociedade das Nações como uma barrêira possivel para deter o dinamismo germanico, vira recusado, pelo govêrno do Reich, o seu projecto de um Locarno de leste que visava, fundamentalmente, a ressalvar a segurança militar da região de Leninegrado, dando uma garantia comum firmada pelas potencias limitrofes (Reich, U. R. S. S. e Polonia) aos Estados balticos.

A SEGURANÇA DA U. R. S. S.

Depois do episodio da Renania, em março de 1936, era evidente que os principios de segurança colectiva entraram numa crise de que só muito dificilmente conseguiriam salvar-se. A politica militar dos sovietes encaminhou-se no sentido dum rearmamento intensivo, embora a sua diplomacia continuasse a mostrar-se fiel ao organismo de Genebra. Esse periodo coincidiu com o agravamento da tensão germano-russa. Considerando o caracter ameaçador dessa tensão, o vice-comissário dos Negocios Estrangeiros, Idanov, dizia: «A U. R. S. S. respeitará a neutralidade dos paises balticos, na medida em que êstes se não prestarem ás manobras de qualquer potencia estrangeira. Neste ultimo caso, o exercito russo receberia ordens para alargar a janela estreita que, nêste momento, põe em contacto o nosso país com a Europa». A U. R. S. S. era ainda, nessa altura, societaria, como os países bálticos da S. D. N., e esta linguagem era, por isso mesmo, significativamente reveladora do pensamento dos dirigentes sovieticos.

O pacto de Moscovo de 1939 liquidou esta situação pela transformação radical das posições antagonicas que o Reich e a U. R. S. S. até aí haviam a adoptado. No acôrdo que passou a substituir êsse antagonismo, estava implicita a absorpção dos países balticos pela União sovietica. O Reich, a exemplo do que aconteceu em certos pontos vitais dos Balcans, sacrificou os seus interesses fundamentais, ao mesmo tempo que se perdia irremediavelmente o equlibrio estabelecido pelos tratados de paz. Os dirigentes alemães consentiram na retirada da população de origem germanica que vivia nos países balticos, e que representava um dos elementos tradicionais da sua existencia.

A incorporação dos países balticos na União Sovietica fez-se em duas fases. A primeira foi caracterizada pela celebração de tratados de aliança entre a U. R. S. S. e aquêles paises, com o estabelecimento de bases estrategicas russas no seu territorio. A segunda, resumiu-se na sua incorporação, depois da realização de plebiscitos locais. A invocação dêstes plebiscitos constituiu o fundamento das reivindicações actuais da U. R. S. S. em relação aos países balticos que, depois da ocupação militar que está a ser completada com a conquista da Lituania, não deixará de ser seguida novamente da incorporação territorial. Os comunicados de origem russa, quando têm de se referir ao desenvolvimento das operações militares nêsses territorios, aludem sempre significativamente ás republicas sovieticas da Estonia, da Letonia e da Lituania.

EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
19,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WGEA	25,3	WGEX	16,8
20,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WGEA	25,3	WGEX	16,8
21,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WLWR	23,1		
22,45	WRUS	30,9	WRUA	39,6	WLWR	23,1	WGEX	31,4
		Meia hora de notícias, comentários e música						
23,45	WLWR	23,1	WGEX	31,4				
		Meia hora de notícias, comentários e música						
24,45	WOOC	31,1			WOOW	38,4	WGEX	31,4
1,45	WOOC	31,1	WRUA	39,6	WOOW	38,4		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 19,45 ás 20 horas

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

SALMÃO FRESCO

MARTINS & COSTA

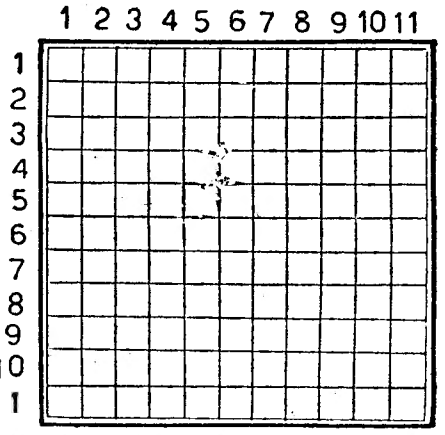
Rua do Carmo, 41 Telefone 2 5214

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Esta nova modalidade de palavras cruzadas consiste apenas no seguinte: em que o solucionista tem de descobrir os significados e de construir o desenho geometrico que enquadra o problema. Procure o leitor, por tentativas, os significados respectivos como se faz no antigo sistema e, a seguir a cada palavra marque um ou mais quadrados pretos, até acertar com o desenho. É aquilo que á primeira vista parece duma grande dificulddae, resultará duma flagrante simplicidade. Basta procurar cuidadosamente os cruzamentos.

PROBLEMA N.º 1



HORIZONTAIS: 1—Cidade do Brasil. 2—Cantiga. Contaminara. 3—Pedaço de madeira. Combate. Doutor. 4—Pedra de dominó. Pequena peça do jogo do xadrez. Vêr. 5—Cinzento. Monte de areias acumuladas pelo vento á beira mar. 6—Pão de milho. Dança popular portuguêsa. 7—Espaço. Apelido. 8—Cidade galega. Imediatamente. Nome duma letra. 9—Antigo nome da nota musical dó. Suco do cacho da palmeira. Cada uma das partes dissociadas pela corrente electrica. 10—Nome de homem que tambem é substantivo com a significação de palerma. Golpeei. 11—Um dos sete sinais instituidos por Jesus Cristo para a santificação das almas.

VERTICAIS: 1—O chefe da Igreja Catolica (pl). Peixe escombrida abundante na costa do Algarve. 2—Heras. Rudes. 3—Cracejou. Partido. Alto aí! 4—Em a. Parte dianteira do navio. Textualmente. 5—Soletre. Luz dal, ua. 6—Tecidos de malha para cobrir o pé e parte da perna. Cavalo marinho. 7—Aparo de escrever. Acto de vogar. 8—Fruto da videira. Frase. Virtude teologal. 9—Aqui. Toca de coelho. Moeda japonesa. 10—Manda. General inglês actual comandante da ilha de Malta. 11—Forma popular de rã. Sublimidade de talento.

MUSEUS MUNICIPAIS

Os museus da Cidade e Rafael Bordallo Pinheiro, instalados no palacio da Mitra e no Campo 28 de Maio, n.º 382, e que estão patentes ao publico todos os dias, das 12 ás 17 horas, excepto ás segundas-feras, registaram, durante o mês de setembro findo, a entrada, respectivamente, de 120 e 184 visitantes.

Domingos Silva

Retiro dos Marialvas

HOJE A'S 21 H

Cantam: Aurora Sobral, Isabel de Oliveira, Manuel Calixto, Domingos Silva, Alberto Cardia. Variações por Carvalhinho e Pais da Silva.

ENTRADA FRANCA.

SABADO «MATINE'E»

MARIALVA.

Das descobertas modernas

a que mais satisfez o

desejo de beleza das mulheres

foi a maravilhosa fórmula de

N A R C I L

O delicioso creme de espuma que

embranquece os dentes

e tonifica as gengivas

O COLEGIO INFANTE DE SAGRES

reabre a 9 de Outubro

Capitações

O aumento da capitação do açucar forneceu a Francisco Valença pretexto para uma pagina engraçadissima no «Sempre Fixe» de hoje, que publica uma oportuna e notavel pagina grafica de «Ecos da Semana», de Botelho, outros desenhos de Stuart Carvalhais, Pargana, Octavio Sergio e Galindo e prosa e verso dos humoristas mais apreciados.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones: 20271, 20272 e 20273).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exército:

NORTE e CENTRO—Ceu coberto e chuva, passando mais tarde a tempo de aguaceiros. Vento SW, fresco, rodando para NW, muito fresco, com rajada. Pequena descida de temperatura.

SUL—Ceu por vezes muito nublado, com possibilidade dalguns aguaceiros. Vento W a NW, moderado a fresco. Temperatura estacionaria.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 19º,8; minima, 13.º.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 27º,8; minima, 13º,4.*

Negócio de vitaminas

A propósito duma notícia que inserimos com êste titulo, pede-nos o sr. dr. Eduardo da Cunha e Sousa, advogado do sr. Ludwig Loewenthal, a publicação do seguinte:

«Ludwig Loewenthal não se queixou contra Giovani Costanzo e Nicolau Santillo, apenas por êstes o terem burlado em cinquenta contos, mas tambem porque o produto «vitaminas» não existia nas ampolas de vidro, fechadas a fogo, que o deviam conter. Estas, embora rotuladas como sendo da conhecida firma «Drug Store, Lde», continham, não vitaminas, mas terpinol cristalizado, cujo preço e valor são sensivelmente inferiores aos do produto vendido por Costanzo como sendo vitaminas.

Esta falsificação constitui um crime gráve contra a saude publica, pois que, possivelmente, ter-se-á injectado, em alguns doentes, terpinol em vez de vitaminas.

Além disso, Giovani Costanzo é tambem acusado, na queixa em referência, do crime de agiotagem, pois cobrou ao meu constituinte e adiantadamente juros á taxa anual de 80 %.

Acresce ainda que o mesmo Costanzo, que o Ex.mo sr. dr. Varela Cid apresenta como pessoa de bem, tem mais, contra ele, na Policia de Investigação, uma outra queixa, esta apresentada pelo senhor conde Ettore Politti, que o acusa de burla no valor de cem contos».

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto que abre um credito especial de 111.430 contos a favor do Ministerio da Guerra, para reforço da rubrica «Diversos encargos resultantes da guerra».

Um decreto-lei que declara de utilidade publica as pesquisas, estudos e trabalhos de abastecimento de aguas potaveis ou de saneamento de aglomerados populacionais. Os proprietarios de terrenos onde hajam de realizar-se aqueles trabalhos ou os de acesso são obrigados a consentir nas obras.

O programa do concurso e caderno de encargos relativo ao levantamento das plantas topográficas, na escala de 1:1.000, nas cidades, vilas e localidades da ilha da Madeira, numa area de 2.600 hectares.

A sessão de encerramento do Congresso de Madrid

A sessão de encerramento do Congresso da Federação de Urbanismo e Habitação—que se está a realizar em Madrid, com a participação de numerosos arquitectos portugueses—efectuase na Camara Municipal de Lisboa, em 16 do corrente. O arquitecto Pedro Murguruza, encarregado da reconstrução das regiões devastadas pela guerra de Espanha, fará uma conferência,

Três concursos publicos para a construção de estradas

A' hora a que fechamos o nosso jornal, estão a realizar-se, na sede da Junta Autónoma de Estradas, sob a presidencia do seu vice-presidente e presidente da comissão executiva, sr. engenheiro Taveira de Carvalho—que é ladeado pelos srs. engenheiro José Guilherme Costa Coutinho de Vilhena, secretario, engenheiro Jorge Arsenio de Oliveira Moreira, director dos serviços de construção, e dr. Emilio Salgueiro, procurador da Republica, três concursos publicos para as seguintes construções: duma ponte sobre o rio Zezere, na Estrada Nacional 40-2.ª, no distrito de Castelo Branco; duma ponte sobre o rio Ponsul, na Estrada Nacional 58-2.ª, no mesmo distrito; e do lanço do limite do concelho de Gondomar a Quintã-Gondomar, no ramal da Estrada Nacional 19-2.ª, por Gondomar a S. Pedro da Cova, á Estrada Nacional 6-1.ª, no distrito do Porto.

As bases de licitação são, respectivamente: 1.560.573, 733.722 e 1.780.941 escudos.

O PORTO pelo telefone

Adido militar adjunto inglês

PORTO, 11 — Chegou a esta cidade o sr. major Hugh Linnaeus Cocks, adjunto do adido militar á embaixada britanica em Lisboa, que visitará esta tarde o Centro Britanico dos Serviços de Imprensa, a Casa dos Filhos dos Soldados e a agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Congresso Económico Internacional

A Associação Industrial do Porto foi convidada a fazer-se representar no Congresso Económico Internacional que se realizará em Rye (Estado de Nova York), de 10 a 18 de novembro proximo.

A direcção do prestante organismo, segundo circular enviada aos seus sócios, deliberou aceitar o convite, delegando no seu presidente, sr. engenheiro Mario Borges, a referida representação.

DESASTRE MORTAL

PRAIA DO RIBATEJO, 10.—No sitio das Lagoas, quando seguia com outros camaradas numa camioneta da Base Aerea N.º 3, de Tancos, carregada de lenha, esta saiu da estrada, de que resultou cairem vários dos soldados e entre êles, José Maria Maricato, natural da freguesia de Quiaios, do concelho da Figueira da Foz, que foi colhido pelo veiculo. Conduzido ao hospital militar de Tancos, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada. O seu funeral realiza-se amanhã para o cemiterio da Praia do Ribatejo.

Instituto Superior de Agronomia

Foram nomeados, por conveniencia urgente de serviço: professor catedratico, interino, o dr. Manuel Zaluar Nunes, e professores extraordinários interinos os professores engenheiros agronomos Luiz de Almeida Gois, Antonio Branquinho de Oliveira, Francisco Caldeira Cabral, Pedro Monteiro de Mendonça, Virgilio Lanes Martins e Fernando Carvalho Araujo. acompanhada pela exibição dum filme.

CHEGOU MAIS BACALHAU

Entrou hoje no Tejo, vindo da Terra Nova, o lugre «Florentina», com um carregamento de 9.000 quintais de bacalhau.

Radio Clube Português

Ás 21,30, RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS transmitirá o seu habitual programa especial americano, dedicado hoje á MÚSICA DE TEATRO DA AMÉRICA. Serão interpretados alguns trechos da Comédia Musical actualmente em cêna com grande sucesso em Nova York, «OKLAHOMA !», música de Richard Rodgers; poema de Oscar Hammerstein

Antiga Sapataria "EUROPA,,

Nova gerencia

Continua a manter o antigo lema

SERVIR BEM

calçado confeccionado com materiais de 1.ª e de fabrico manual, na nossa oficina, ULTIMOS MODELOS.

R. da Misericordia, 45-47

(antiga R. do Mundo) — Telefone 2 1575

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO DE ROUPAS E OURO—A D. Maria Emilia Leal, residente na Quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras, queixou-se na P. li C. contra uma sua criada a quem acusa de lhe ter furtado roupas e objectos de ouro no valor de 12.000$00.

COM CHAVE FALSA—Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, na residencia do sr. José Ribeiro, rua Alexandre Braga, 5, 4.º, donde furtaram roupas e vários objectos.

APREENSÃO DE MINÉRIO—A P. S. P. fez entrega, á Comissão Reguladora do Comercio de Metais, de 109 quilos de estanho em barra, 273 quilos de cassiterite, apreendidos numa mina em Prado, que funcionava ilegalmente. No momento da apreensão foram presos diversos individuos que se encontravam na referida mina.

AGREDIDO POR DOIS DESCONHECIDOS—Quando o trabalhador Manuel da Costa Bento, residente no Casal de Paus, á Cruz das Oliveiras, se dirigia para sua casa, foi agredido por dois individuos que diz desconhecer, os quais o atiraram dum muro para a rua. Sofreu várias contusões e foi conduzido pela P. S. P. ao hospital de S. José, onde ficou internado.

PROEZA DE GATUNOS—O «chauffeur» Antonio da Luz queixou-se á P. S. P. de que, durante o trajecto de Lisboa a Torres Novas, os gatunos lhe furtaram da camioneta de que era condutor um pneumatico, no valor de 5.000$00.

FURTO POR CHAVE FALSA—Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, na residencia do sr. Antonio Rodrigues S. Martinho, na rua do Limoeiro, 8, loja, donde furtaram roupas e outros objectos.

DESASTRE

INTOXICADA COM GÁS—Deu entrada no hospital de S. José a sr.ª D. Capitolina Viana Valbom, de 40 anos, professora, residente na calçada de Santana, n.º 168, r/c., intoxicada devido a uma rotura da canalização de gás na sua residencia.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1942	997$	995$	998$
Consolidado 2 3/4 T. 10	968$	967$	969$
Consolidado 3% T. 10	1.005$	1.004$	1.005$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.054$	1.054$	—
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.035$	1.035$	1.036$
Centenarios 4 %	2.450$	2.445$	2.455$
Externas 1.ª série	—	1.855$	1.860$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.860$
Externas 3.ª série	—	—	1.890$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.890$
Caut. 3.ª série s/ juro	—	287$	289$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. T. 100 £...	—	—	3.680$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	—	5.900$
5% 1914, F. T. 20 £...	—	—	6.000$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.510$	2.520$
Lisboa e Açores por...	913$	912$	914$
Ultramarino cp. T. p.	396$	395$	397$
Portugal port. T. p....	—	1.710$	—
Mundial...	1.630$	1.620$	1.640$
Nacional...	1.575$	1.570$	1.585$
Tagus	—	—	5.000$
Sagres	—	—	2.000$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	235$	—
Cimentos Tejo...	540$	540$	560$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	790$
Credito Predial por. ...	31$	31$	32$
Gás e Electricidade cup.	346$	346$	347$
Alto Alentejo cupão...	—	1.065$	1.080$
Industrial Aliança... ...	433$	432$	434$
Portugal e Colonias ...	375$	374$	375$
N. de Navegação T. p.	951$	951$	952$
Colonial de Navegação	1.300$	1.290$	1.310$
Portug. de Pesca T. p.	—	925$	960$
Ind. Farmaceutica	—	1.430$	—
Port. Tabacos cupão...	572$	571$	572$
Tabacos Portugal cupão	760$	750$	780$
União Electrica Portug.	600$	595$	—
Cassequel	987$	986$	987$
Agricola das Neves ...	693$	693$	695$
Agricultura Colonial ...	505$	505$	510$
Açucar de Angola.....	1.391$	1.390$	1.391$
Buzi 1.ª emissão T. p.	194$	194$	195$
Ilha do Principe	—	—	615$
Zambezia 1. de 25...	83$	83$	83$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	120$	—
C. P. 6 %	—	275$	280$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	276$	280$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.025$	—

A Cruz Bayer CONTRA A DOENÇA

Desde que há homens, representa a Doença no sua história um papel fatidico. Epidemias devastaram povos inteiros e a malaria e outras doenças tropicais tornaram inhabitaveis extensas regiões. Por isso, tanto mais valiosos são os resultados da Ciencia Alemã, na luta contra êsses inimigos da humanidade, resultados que encontram a sua expressão nos mundialmente afamados medicamentos »Bayer«

Se, hoje, as grandes epidemias e endemias são acontecimentos quasi desconhecidos; se muitas doenças deixaram de existir e se outras, que antigamente conduziam número sem conto de sêres á morte e á invalidez, são hoje tratadas com segurança e eficacia, isso se deve, em grande parte, aos remedios — originarios da Alemanha — com a cruz »Bayer«

SALÃO DE VIENA, L.DA

Inaugurou-se hoje na

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 27, 1.º

esta casa especializada em:

CONFECÇÕES DE PELES E PELARIA AVULSO — MALAS E CARTEIRAS PARA SENHORAS, MALHAS E MEIAS

Artigos de 1.ª categoria e de bom gôsto. Preços limitados

GERENCIA TECNICA DE

INÁCIO DE SOUSA BRANCO

VIDA literária

JUSTINO DE MONTALVÃO

«França de Dor e de Glória»

Como a viu Justino de Montalvão

na outra guerra

Justino de Montalvão que ainda há pouco despiu a sua farda chamarrada de oiro de diplomata, sob o imperativo do velho Crossos que tem a memoria dos avarentos, continua, em plena mocidade de espirito, a trabalhar nas leeras, de que êle é, sem contestação, um dos nossos mais belos cronistas. Dois livros lhe fizeram uma solida reputação. Essa fascinante e maravilhosa «Italia coroada de rosas», ardente e pagã, e «França de Dôr e de Gloria», de que saiu agora, com oportunidade indiscutivel, uma nova edição. Justino Montalvão, verdadeiro cinzelador da prosa, trouxe para a literatura um estilo vivo e original, duma sumptuosidade e deslumbramento plastico que, por vezes, evoca os marmores nus da Helade, em que a forma e o ritmo se confundem no mesmo assombro do espirito e dos sentidos. Dessa «França de Dôr e de Gloria», transcrevemos, positivamente ao acaso, o capitulo «O Comboio de Feridos»:

BORDEUS, 14 de setembro de 1914.

— Um comboio de feridos!...

No esplendor do sol que doura a terra capitosa das vindimas, no hino de luz do meio-dia em que tudo canta a folicidade dionisíaca de viver—a visão de toda esta adolescencia mutilada é um pesadelo que nunca mais se esquece.

Tudo o que a arte diabolica da carnagem e a ciencia magistral da destruição têm inventado para fazer do corpo humano um destrôço sangrento, ali está reunido numa exposição anatomica, flagrante: braços partidos, maxilas esmigalhadas pelos *schrapnells*, pés esmagados, mãos sem dedos, cabeças esburacadas pelas balas, troncos dilacerados pelos estilhaços dos obuses, pernas esquartejadas, crianios escalpelados, farrapos de carne viva rasgados a golpes de lança e de sabre, órbitas arrancadas pelas baionetas...

Ao longo da *gare* atroante de vida e movimento, o comboio de feridos evoca uma galeria ambulante de figuras de cera, tal a imobilidade que crispa alguns, estendidos sôbre a palha dos *fourgons* de gado. Os pobres olhos parados, que a febre faz vitreos, reflectem apenas, nos rostos lividos, o espanto espectral que dá aos que viram o inferno, uma expressão de fantasmas, extrahumana.

De todos os lados, a multidão que os espera á saida, apinha-se para os vêr transportar nos automoveis das ambulancias, que atravessam as ruas luminosas em lugubres cortejos, cada dia mais longos. Misturadas no mesmo anseio anonimo, concentradas no mesmo recolhimento inquieto, estão ali, como num côro de tragedia antiga, todas as filhas, mulheres e namoradas dos combatentes.

Todos êsses contenares de olhos fixos estão dilatados pelo mêsmo terror ansioso de vêr aparecer o «seu», aquele que partiu cheio de vida e de que não tiveram ainda novas. Muitas trouxeram os filhos. E nada mais emocionante do que êsses olhos muito abertos das crianças, a que o espectaculo da dôr dos grandes deu uma seriedade precoce, tão profunda.

Todas de branco, com os cabelos cingidos pelo diadema de linho, como suas irmãs da Caridade, as damas da Cruz Vermelha vão de um a outro ferido, transfiguradas pela abnegação que faz esquecer, mesmo ás mais habituadas ao luxo, a frivolidade feminina. Com gestos de mães, dão-lhes de comer e beber, aconchegam-lhes a cabeça nas macas, como se cada um dêsses desconhecidos fôsse um seu menino.

A ternura espontanea da dedicação, que irmana na dôr e na piedade ricos e pobres, quando a guerra desencadeia a mais feroz bestialidade do instinto humano, faz de cada uma delas uma doce máter-dolorosa.

De cada vez que os maqueiros transportam os feridos de mais gravidade, rígidos como cadaveres, nos uniformes rotos, que o sangue e a lama cobriram de manchas escuras, um surdo murmurio sobe da multidão, que abre alas, e se adianta para os vêr, com a consternada curiosidade do povo pelos espectaculos do sofrimento.

Quasi todos são novos, alvoradas humanas que a alegria de viver avigorava como as arvores dum pomar. E ante essa adolescencia sacrificada, as raparigas evocam os que as beijaram ao partir, cantando, como para um noivado, e lhes gritavam, erguendo as cabeças iluminadas de esperança:

—Não choreis, mulheres, que havemos de vencer!

Mas de todas as figuras do quadro, onde eu tentaria gravar, se fôsse pintor, a chegada de um comboio de feridos, no esplendor dêste dia de vindimas, em que o sangue dos cachos e das chagas tinge a terra de França—aquela que encarna para mim a dôr mais comovente, é uma velha.

Toda vergada pelos anos, com uma trouxa na mão de mumia, e o lenço de seda preta atado na testa, em *marmotte*, á moda das velhas aldeãs da Gironda, parece ressuscitada de um painel mistico de Van Dyck. Nos seus olhos bóia um pasmo tão mudo, tão inexpressivo, que todos a crêem idiota. Ninguem sabe quem é, nem donde veio. Não pede esmola. Não fala nunca. Dorme nas pedras, com a cabeça apoiada na trouxa, á porta da estação. Mas, todos os dias, a cada comboio de feridos que chega, lá está ela, na primeira fila, a olhar. A cada maca que passa, ergue-se nas pontas dos pés, pequenina, humilde, ressequida, toda curvada, com a cabecita de rata, a tremelicar. E depois de passar o derradeiro, quem estiver ao seu lado, ouve-lhe, então, estas palavras, sempre as mesmas como se fôssem as unicas que ainda soubesse balbuciar:

—E o meu?... E o meu?...

E ninguem lhe responde...

OS NOSSOS CONTOS

Filantropia

por **Pedro Moreira**

Maria Helena era filha unica dum medico do norte que, entrando eventualmente na politica, fixara residencia em Lisboa, onde se relacionou com a melhor sociedade.

Dotada de esmerada educação, formosa, sentimental, extravagante, Maria Helena tirava partido do perfume da sua graça e da beleza do seu perfil grego.

Frequentava os teatros, cinemas, desportos e todas as reuniões mundanas, tendo uma especial predilecção pelos «chás» de caridade, onde os seus encantos ganhavam foros de primazia, fazendo transparecer, limpida como o cristal da Boémia, a imagem da bondade que opera prodigios e até milagres.

Quando ela passava de porte régio, esbelta e caprichosa, provocava emulação no sexo feminino e perturbava, com a magia do seu olhar, a imensa legião dos seus admiradores.

Entre aqueles que lhe dirigiam madrigais, distinguia Fernando de Lacerda, estudante cronico de engenharia e portador dum nome ilustre que, embora inteligente, herdara a tara ancestral da ociosidade.

Em breve se afeiçoara a êsse homem, atraida por um sentimento que desabrochava, florindo como um botão de rosa.

O pai de Maria Helena, que a julgava digna duma situação privilegiada, não se conformava com a sua modesta aspiração e, se ao de leve lhe falavam dêsses amores, limitava-se a classificá-los de veleidades da mocidade sem consequencias no futuro.

Enganava-se no juizo formado a tal respeito porque a viva simpatia que, a principio começou a existir entre eles, se desenvolvia

(Continua na 9.ª página)

Poemas de Pedro Homem de Melo

Távola Redonda

Meu irmão espera! Não te vás embora.
Meu irmão espera, que estou ainda aqui.
Meu irmão repara: quem te fala agora
Viu a sua imagem desdobrar-se em ti.

Busquei sêdas, oiros, palacios reais.
Tu amaste os livros e a musica triste.
Eu bailei, cantei. Tu nunca sorriste.
E a dôr?
—¡Ai! a dôr tornou-nos iguais!

Ingenuidade

Corpos esbeltos e luzidios,
Nus, sem vergonha da luz, do ar
Banham-se na agua clara dos rios
Que a brisa vem, leve, ondular...
Prodigios, são sua beleza
Até no riso, até no andar
E a sua dança ágil, acêsa,
Tem ritmos de erva na deveza
Que a brisa vem, leve, ondular...
Cintila a dança ágil, acêsa,
Cintilam joias no meu olhar!,
E os corpos nus têm mais beleza:
Tem ritmos de erva na deveza
Que a brisa vem, leve, ondular...

Não há navios! Não há castelos!
E não há sonhos de oiro ou prazer.
Há corpos nus, franzinos, belos
Sem no saber.

(Do livro «Principe Perfeito»)

A eternidade de António Nobre

Bem se pode dizer que Antonio Nobre é um poeta eterno. A' volta da sua obra, a fogueira de emoção e admiração arde cada vez mais alta. Acima de tôdas as escolas e tendencias, a sua poesia cavou fundo, na alma da raça, de que ela, é, a-final, a flôr da saudade. De facto, Antonio Nobre não se lê só uma vez, mas sempre renovadamente, em beleza e emoção, tão profundo e doloroso é o seu encanto.

Com uma devoção extremosa, o sr. dr. Augusto Nobre tem dirigido as edições do «pobre lusiada do bairro Latino», ilustrando-as com uma magnifica documentação gráfica, na qual destacamos os retratos do poeta, de várias épocas, e curiosissimas notas, que nos explicam a genese dos mais belos motivos do seu lirismo. Foram agora publicadas, no Pôrto, duas edições de «Só», a 7.ª e 8.ª, a primeira in-8, e a segunda em formato «diamante», que são sob o aspecto gráfico, impecáveis. Tanto uma como outra se distinguem pelo famoso busto de Antonio Nobre, de Tomás Costa.

O PRETO NO BRANCO

A propósito do Outono

Eu creio que o Outono é a estação dos poetas—pelo menos no tempo em que os poetas se regulavam pelo calendario. E eu que nunca fui poeta, mas sou dêsse tempo em que «os bardos a cismar moiham a pena»—verso que o Nobre escreveu para rimar com «novena»—não estou disposto êste ano a sentir a melancolia estetica e literaria do Outono. Ao sair de casa, de manhã, os ceus estavam fuscos, chuviscava, soprava um ventozinho impertinente. Diante dêle turbilhavam as classicas folhas sêcas, que são outras com certeza, mas me pareceram que eram as mesmas dos anos anteriores. Se fôsse mais novo tinha pensamentos liricos. Mas agora não tive. Pensei apenas que fôra imprudente não ter trazido colete e que era preciso prevenir em casa para irem arejando o «pull-over», por causa do cheiro e naftalina. E dei-me a rever o esplendor dos ceus profundos e azues de julho e agosto, quando os bandos de andorinhas vôam diante da minha mansarda e, por um binoculo, eu vejo nas varandas do «restaurant» do Ginjal os lisboetas que não se podem pagar vilegiaturas, a jantar, aspirando as brisas maritimas de Cacilhas. A minha janela é um sanatorio e, vistos de lá, os ceus são limpidos, profundos, luminosos. O casario fusco do Bairro Alto banha-se na luz ardente. Nem parecem sujos, nem parecem velhos, os predios, os telhados, as empenas daquelas ruas pobres. Há chaminés que se recortam na luz com o orgulho de monumentos. Eu amo mais Lisboa no verão. Está cá menos gente. A cidade é mais minha. Hoje, por exemplo, já encontrei na rua um mariola que eu conheço e que não esteve cá em agosto e setembro. Lá tenho que dividir Lisboa com êle—que não merece o seu quinhão. Agora, pronto, acabou-se! E' a volta dos dias curtos e escuros em que se trabalha á luz da electricidade, em que se bate o queixo de frio, em que tem de se usar guarda-chuva, o que dá, a um homem da minha idade, a detestavel semelhança com a vinheta do Borda-d'Agua. E' preciso ser novo e alegre para amar a melancolia—as agonias dos crepusculos outonais, a tristesa esparsa das paisagens, como que o abandono da terra, de antemão vencida ao inverno que chega. Mas, bem, a terra pode esperar, porque reverdece! Agora nós, os homens, sabemos bem que não reverdecemos. A não ser um sujeito que eu conheci que tinha uma qualquer doença de sangue, que na Primavera lhe enchia a pele de manchas e borbulhas e me dizia orgulhosamente: — «está-me a rebentar o corpo, como as arvores»!

O acaso levou-me há dois dias a uma quinta para os lados de Benfica. Há lá um grande tanque de pedra e, nêsse tanque, há umas flores enormes a que chamam, creio eu, «golfão branco». Em torno o quadro classico de outubro—o tapete de fôlhas sêcas. Mas não era «poetico». A agua do tanque era verde, como um espelho a que caiu o estanho. Era verde, imovel e cheirava mal. Mas as enormes flôres do «golfão branco», que pareciam de cêra, imoveis, estaticas, leitosas, á tona daquela agua putrida, deram-me a irresistivel vontade de fugir, de me ir embora! O' meus cravos de S. João, meus mangericos, minhas corolas de rosas abertas, que cheiram bem!

O outono é a estação dos poetas novos e não dos homens «do comum», como eu e que, inda por cima, já são velhos. Eu creio que é nos ocasos que se sente mais a promessa virginal do romper de alva. Nessa altura da vida cubiça-se tudo, tudo o que se não tem. Ora uma das coisas que se não têm é tristezas. E como se não têm, inventam-se, vão-se buscar fora. Todo o excesso cansa. A alegria em excesso faz apetecer um pouco de sombra melancolica. E' como um «andante» no meio de um «alegro»—nem que seja meia duzia de compassos apenas para «dar colorido...». Mas agora, quando se sente que a coisa começa a ser matematicamente séria, bas-

RAMADA CURTO

(Cont. na 9.ª pag.)

CRÍTICA LITERÁRIA

Variações sobre a gastronomia,
por PAULO DUARTE

Mistérios da Terra,
por CASTRO SEROMENHO

A expedição ao país do oiro branco,
por CASTRO SEROMENHO

I.—Facilidade e profissionalismo

Há muita gente que mede a capacidade literária de um escritor pela facilidade com que ele desenvolve o primeiro tema que se lhe apresenta. E' vulgar ouvir dizer-se de alguem que lhe não falta talento pelo simples facto de ser capaz de escrever com a mesma facilidade sôbre a penicilina ou a civilização indu. Não há muito ainda fui convidado para almoçar pelo redactor de uma gazeta que na altura da sobremesa me propôs lhe escrevesse alguns artigos a respeito de Chang-Kai-Chek e da China. Nada mais simples: bastaria lêr dois capítulos de uma revista e algumas páginas de um livro em que se abordava o assunto. O mais viria naturalmente. Era uma questão de pegar na pena...

Com efeito, parece que assim devia ser. Assim é, realmente, com todo habil artifice. Desde que o escrever é uma profissão e se dá a um homem o nome de escritor—ou seja aquele que ganha a sua vida escrevendo—nada mais natural que esperar-se dele o exercicio do seu mester. E' inegável que quem sabe escrever deve ser capaz de *escrever*... O contrário seria um contrassenso. Para o «escritor puro», chamemos-lhe assim, isto é, para aquele que escreve por escrever, qualquer tema lhe deve convir: tudo é função de pena... E, em tais casos, parece-me absolutamente legítimo que o mérito de quem escreve seja medido pela facilidade com que o faz acêrca de qualquer tema. Mas a verdade é que o «escritor puro» não passa de uma abstracção. Todo homem que escreve, a menos que seja um autómato, traz consigo limitações inerentes á sua própria capacidade de escrever. O escritor não escreve sôbre o tema que quere: escreve sôbre o tema que a sua natureza lhe impõe.

II.—Ainda o profissionalismo

Velha, velhissima é esta verdade, e, no entanto, todos parecem esquecê-la a cada passo. A isso é arrastado o homem graças ás condições em que tem de viver. O profissionalismo literário, tal, pelo menos, como hoje em dia é praticado, data de muito pouco. Foi o desenvolvimento da Imprensa periódica que lhe deu incremento. Ainda há poucos anos só nos jornais se via incumbir-se alguém de escrever sôbre o tema que lhe era destinado, ao acaso, pelo chefe da redacção. Mas, com o incremento da leitura, hoje já é corrente um editor encomendar a êste ou áquele escritor a obra que se lhe afigura de momento mais em favor do publico. Na verdade, o movimento editorial de qualquer grande casa dos nossos dias assemelha-se á tarefa dos jornais. Está certo. Se o nosso tempo assim o quere, assim o tenha. Tudo está em saber se isso redunda em beneficio ou desvantagem das letras.

Não creio que daí lhe venham beneficios. E' certo grandes obras literárias se terem escrito graças ao estimulo dos editores. Negá-lo, seria absurdo. Convém, todavia, pôr os pontos nos i i. E' possivel que o *Amor de Perdição* ou o *Père Goriot* tenham sido escritas para satisfazer os editores. Isto é diferente. Nêste caso, a obra não é proposta ao escritor: o escritor é que a propõe. Há que não confundir a obra que se encomenda com um tema *ad libitum* do escritor com aquela que se encomenda com o tema *ad libitum* do editor. No primeiro caso, o estímulo pode ser benéfico. Solicita-se o génio do escritor a que se evidencie dentro das suas possibilidades. No segundo, pelo contrário, é nefasto: marcam-se-lhe limites: coartam-se-lhe os vôos.

Eis onde o profissionalismo literário hodierno se converte, muitas vezes, numa séria ameaça ao talento do escritor. Escrever por escrever, seja qual fôr o tema e qualquer que seja a finalidade, talvez possa arrancar brados de admiração aos pobres de espírito. Não há duvida, porém, ser fraca recomendação para aqueles que se não deixam iludir com aparencias.

III.—Comer e beber

A obra de encomenda é sêca e estéril, ainda mesmo quando o talento lhe assiste. Conserva a dedada do trabalho mercenario: vicissitudes do profisionalismo... Coisa diferente ocorre com a obra filha de uma espontaneidade sem peias. Como é salutar ler-se de quando em vez um dêsses livros escritos, dir-se-ia, por mero desenfado pessoal! Sentimo-nos reconciliados com as letras, como se realmente isto bastasse para as resgatar de tão mal empregado profissionalismo. Eis o que acaba de se dar comigo, graças á leitura do livro de Paulo Duarte, *Variações sobre a gastronomia*, publicado nos *Cadernos da Seara Nova*.

Paulo Duarte não é um profissional das letras. Ainda há pouco estava entre nós e já hoje se encontra em Nova York, onde retomou as suas funções junto do *Museum of Modern Art*. Cidadão brasileiro, Paulo Duarte tem viajado muito, e é essencialmente um homem do mundo, como aquele seu compatriota tão querido do nosso Eça de Queiroz, o velho Eduardo Prado. Espirito gentilissimo, curiosidade incansavel, cultura vastissima, largo e rico convivio com a arte e o folclore de varios países, Paulo Duarte constitue um exemplo raro de homem civilizado que a civilização não traiu. E' preciso ler as paginas que êle consagra á cozinha norte-americana e as considerações que lhe merecem os velhos vinhos para compreender-se como o novo mundo é capaz de criar e manter junto dos moldes humanos *standard* naturezas eminentemente refinadas e cultas.

Variações sôbre a gastronomia é um dêsses livros como se não concebem escritos em países de reflexos jovens e história curta. Há nêle, pelo menos nas intenções traduzidas no prefácio, *Cozinha e sociologia*, o que quer que é dos propositos a que Gilberto Freire nos habituou: essa especie de filosofia das coisas caseiras, essa sociologia do quotidiano graças á qual os hábitos, costumes e modas das gentes são interpretados de modo a constituirem toda uma hermeneutica historica, social, economica e estetica. Isso é apenas no prefácio: os dois capítulos de que se compõe o corpo do livro, *Esse grande monumento á espera de restauro* e *Esse grande monumento á espera de um estilo*... deixam de lado preocupações sociologicas e constituem-se dois monumentos de bom humor, de optima cavaqueira, de excelente discretear acêrca dos bons vinhos e da boa mesa. Paulo Duarte tem razão; o vinho não se dá senão nas nações que começam a envelhecer. Os países da America não têm nada a que se pode dar o nome heraldico de vinho. «Tais vinhos», diz Paulo Duarte daqueles que se conseguem realizar na Argentina, no Chile, no Brasil ou nos Estados Unidos, «embora puros, são como o rascunho de um livro que poderá ser bom ou optimo. O autor precisa de cortar, corrigir, emendar, pulir, suar. A America, do Sul e do Norte, com toda a sua boa vontade, com toda a riqueza de que possa dispôr, nada mais conseguiu ainda do que um rascunho de vinho. Quando se decide a beber vinho de verdade, tem que importá-lo da Europa.» «Por isso mesmo, visto que a sua linhagem precisa de ser boa, o vinho não devia ser um «instrumento de troca», como diz o nosso autor, visto que o vinho «instrumento de troca» desce á categoria dos que o bebem mal. O que bebe mal é um bêbedo, o que o sabe beber é um homem de espirito». Na verdade, Paulo Duarte, com o exemplo da sua elegantissima exposição, chega para demonstrar que o vinho é uma bebida toda cheia de requintes, cujas subtilezas de factura e delicadezas de paladar carecem de muito gosto, muita inteligencia, e... muito espirito. A forma como Paulo Duarte fala dos nossos vinhos lamentavelmente desprezados é repassada de uma sensualidade literaria que se traduz em excelentes descrições das varias especialidades vinicolas. «O maximo que nêsse dia pude conseguir», conta ele, ao relatar uma bela excursão pelo nosso país, onde tudo correu bem... menos os vinhos á mesa das hospedarias, «foi um vinho de Alcobaça, puro, que seria bem se não tivesse acabado de nascer. Vinho de leite. Arreliento, manhoso, babão e desengraçado.» Nem toda a gente seria capaz de falar assim de vinhos: é preciso realmente ser um *gourmet* para lhe saber aplicar tão sugestivas palavras. *Um grande monumento á espera de restauro*... é o vinho português que os produtores não sabem prezar com a devida atenção, e que espera o restauro que o reintegre um dia nas suas decaídas tradições.

Esse grande monumento á espera de um estilo... é o titulo do segundo trecho do livro. Qual o monumento que o aguarda, é bem de vêr ser a propria mesa. «A boa cozinha foi sempre a preocupação de todas as civilizações», escreve Paulo Duarte. «Quando a cozinha de um povo começa a decair», acrescenta êle, mais adiante, «o sintoma é gravissimo». Na verdade, os estadios da civilização contam-se pelo aumento de necessidades superfluas. Tendo começado por comer para subsistir, o homem acabou por fazer da mesa uma verdadeira arte. «Les animaux se repaissent», escreveu um autor citado por Paulo Duarte, «l'homme mange; l'homme d'esprit seul sait manger». E' por isso mesmo que a boa mesa só se encontra nos países de civilização evoluída. Na America ainda se não sabe cozinhar.

Paulo Duarte, com graça, com erudição, com inteligencia, com aguda critica e civilizado bom senso, discorre, longamente, acêrca de piteus, de preceitos de mesa, de costumes e usanças culinarias. Não nos cansamos de o ouvir. De facto, e embora escrito, êste livro parece uma deliciosa conversa, ao canto de um fogão, durante uma longa noite de inverno, emquanto chove lá fora. Bem haja Paulo Duarte que em tempos tão pouco culinarios nos conseguiu transmitir uma tão delicada e suave sensação de confôrto espiritual e gastronómico...

IV—Pedagogia indigena

Dos devaneios da mais requintada civilização podemos passar, abruptamente, para o sertão angolano e ouvir Castro Soromenho, um homem que viveu anos isolado na selva, e trouxe de lá com que nos estreter a vida inteira. *Mistérios da terra* (Colecção *Forum*, Editoria Nacional, Porto), o livrinho que êste escritor compôs com reminiscências do seu convivio moroso com os povos da Lunda, é um precioso documento sobre os costumes das raças primitivas. Trata da circuncisão entre êsses povos e põe-nos ao corrente de um dos dos mais estranhos e significativos costumes de tal gente. A *mucanda* é a iniciação na vida dos jovens indigenas. Em certa época do ano, os moços dos seus dez anos são levados para um recinto vedado da floresta e aí, longe dos país, entregues a uma especie de preceptores, depois de sofrerem a dolorosa e simbólica circuncisão, são submetidos a uma série de provas, durante doze meses, após o que se tornam aptos a entrar na vida. Tudo quanto se passa na *mucanda* é secreto. Só muitos anos decorridos sobre o convivio dos portugueses com os negros de Angola vieram eles ao conhecimento dessa prática singular. Sob pena de morte, todos aqueles que passam pela *mucanda* devem calar o que lá viram, muitos morrem na prova, mas os que escapam ficam aptos para uma vida dura e activa.

E' extraordinario como, através de métodos diferentes, homens de épocas e latitudes tão diversas se comportam afinal de maneira idêntica. Lendo o que Castro Soromenho conta dêsse férreo aprendizado dos *ovindandas*, nome por que são designados os rapazes sujeitos á *mucanda* e emquanto ela dura, ocorreu-me que os Espartanos educavam os seus filhos de maneira idêntica e que as práticas conhecidas pela «praxe» nas Universidades portuguesas e a servidão a que se sujeitam os «caloiros» nos colégios britanicos tenham a mesma enorme firmeza de dade.

No fundo, o homem civilizado não alterou a sua maneira de educar. A massa humana é a mesma, os reflexos psicológicos que fazem tremer o *ovindanda* quando lançado só no meio da floresta em plena noite e aqueles que levam a criança civilizada a temer a escuridão são os mesmos. Para vencer estes complexos, arrancam-se os filhos á sentimentalidade das mães, lá, na Africa, para os entregar aos *quimbandas* e aos *muquices*, curandeiros e espécie de feitiços que lhes rasgam as faixas da inocência, e cá, na Europa, mandam-se para os colégios, onde os professores tratam de lhes fazer compreender que a vida é dura. Castro Soromenho, com um profundo conhecimento do assunto, faz perpassar diante de nós toda essa série de *provas* a que os rapazes são sujeitos antes de sairem aptos a afrontar a luta da vida. Há a *prova de paciência*, a *prova de agilidade*, a *prova de coragem e de esperteza*, a *prova de amizade*, a *prova de decisão*, a *prática de purificação*, a *prova de independencia*, etc., verdadeiros *tests* pelos quais não só se avaliam as faculdades dos pequenos indigenas, mas tambem se lhes abrem os olhos para o que os espera no mundo. Admirável lição de pedagogia contada com uma profusão de pormenores e uma clareza verdadeiramente excepcionais.

V.—Facilidade profissional...

Castro Soromenho, que tão bem conhece a Africa e tão bem escreve das suas paisagens e dos seus costumes, quis reconstituir a expedição de um dos nossos primeiros pioneiros da penetração africana. E' a vida de Lacerda de Almeida, um bandeirante do continente negro, que ele inventaria no livro *A Expedição ao país do oiro branco*, publicado na colecção *As Grandes Epopeias*, da Livraria Clássica Editora (Lisboa). Foi menos feliz nesta obra. Castro Soromenho escreveu-a sem amor, conquanto o tema lhe pudesse fornecer motivos capazes de fazer vibrar a sua pena. A conciliação dos elementos eruditos com os elementos vivos não me parece ter sido perfeitamente conseguida. Há, por vezes, repetições algo enfadonhas e o tema nem sempre ressalta com o devido relêvo de entre a documentação colhida. Isto não quere dizer, no entanto, que se não leia êste livro com o interêsse com que se lêem todos os livros escritos por Castro Soromenho.

JOÃO GASPAR SIMÕES

A leitura do livro de
GREGORIO GAFENCO
«PRELIMINARES
DA
GUERRA A LESTE»
esclarece completamente os motivos verdadeiros e profundos que levaram á luta implacavel entre a U. R. S. S. e o Reich.
O autor era embaixador do seu país em Moscovo quando estalou o conflito germano-sovietico. Acompanhou-o em todos os seus dramaticos pormenores. Conheceu e conviveu de perto com os protagonistas e comparsas do drama que se desenrolou, sob a máscara dum pacto de amizade, entre aqueles dois países. Sabia as intenções dos seus dirigentes e não ignorava nenhuma das causas profundas que tornavam o conflito inevitavel.
Foi com êsses elementos, que era o unico a possuir, que pôde escrever um livro definitivo, considerado justamente em todos os países, como o mais completo que ainda até hoje se publicou sôbre a campanha de Leste e as suas causas.
Um volume de cêrca de 300 páginas, de formato gigante, com capa a côres... ... ... 15$00
Êste livro excepcional acaba de ser publicado pela EDITORIAL «SECULO» e encontra-se á venda em todas as livrarias do País.

Os alunos da universidade escosseza de Saint. Andrews num canto coral

E-COS

O nosso colega «A Voz» ocupa-se hoje dum caso que tem feito cismar muita gente:

—Porque desapareceu repentinamente, inesperadamente, a batata?

Nas mercearias, dizia-se aos fregueses impacientes:

—Esteja sossegado, porque lhe forneceremos a que quiser!

Parecia que voltavam os tempos em que havia de tudo com abundancia. Sol de pouca dura. Sgundo nos informam, a batata existe, mas não se vê.

Quem a tornou inivisivel?

Não se sabe, embora se suspeite de que anda manobra no caso. Com que ruins intentos? Obrigar o consumidor a fazer de Sherloch Holmes, a-fim de descobrir o «homem da mascara» e o seu subterraneo.

A proposito: lê-se nos jornais que a uva, apesar da estupenda colheita deste ano, continua cara. Se não ha vasilhas para recolher o mosot, que capciosa razão se invoca para a não vender pelo seu justo e humano preço?

■

O «Diario de Lisboa» disse ha tempos que Alvaro de Castelões era um poeta esquecido de quem raros se lembravam. Pois hoje tivemos a satisfação de receber das suas proprias mãos a reedição do seu primeiro livro publicado há muitos anos.

Intitula-se «A amorosa canção». Alguem disse que os verdadeiros poetas não envelhecem jamais. Assim deve ser, porque «A amorosa canção» continua festiva e primaveril, como na hora do seu aparecimento. O amor, que palpita em toda ela, protege-a contra as rugas e as palidas desilusões.

A arte do poeta tão espontanea e tão sincera revela uma mestria que dispensa retoques e renovações.

■

Parece-nos que a Polonia deve ser tomada como a pedra de toque do espirito que anima a guerra, nesta hora em que já se anuncia a paz. E' necessario que ela ressurja na sua unidade e não mutilada como um corpo desmembrado.

Floquet gritou, quando o czar Alexandre II visitava o Palais Bourbon:

—«Viva a Polonia!».

Fazemos nosso o mesmo grito, pois vive nele uma aspiração de verdade e justiça que nem a força nem a intriga nem a marcha lenta dos seculos conseguem sufocar.

Agora que Chuhchill e Eden se encontram em Moscovo, temos esperança de que se encontre uma solução em que se conciliem direitos e interesses de modo que se possa dizer:

—Emfim, terminou o calvario da Polonia!

■

No livro do romeno Grigore Gafencu, admiravelmente traduzido e prefaciado por Carlos Ferrão—livro que se intitula «Preleminares da guerra a leste»—vem esta passagem:

—O meu ultimo pensamento é par. a minha patria. Quero-lhe demais para lhe dedicar uma obra de propaganda. O seu sofrimento, a sua luta heroica, a sua perturbação moral, os efeitos da desordem europeia exigem e merecem uma investigação sincera da verdade.

Conheço a sua ansia de compreender, o seu amor da justiça e, apesar de tudo, o eeu apêgo á causa da liberdade. Pensei nestas virtudes, ao escrever o meu livro, virtudes personificadas numa mulher de coração firme, em quem: o sangue e a nobreza do caracter se ligam ao grande e doloroso passado da patria, minha mãe.

Temos aqui uma referencia discreta ao drama pungente da Romenia que, situada numa das pontas da Europa em que se afrontam ideologias adversas, provou amargamente das duas. A Romenia é uma sentinela latina, vigilante e corajosa. Na sua alma chocam-se o riente e o ocidente a tradição e a revolução. Sofre, mas não renega a sua dor, visto que se levanta com ela, a-fim de que a sua personalidade se fortifique com os exemplos da sua historia onde não faltam magoas nem cutiladas.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

400 aviões atacaram as ilhas Okinawa que fazem parte do arquipélago japonês

TOQUIO, 11—Quatrocentos aviões inimigos que descolaram de porta-aviões, atacaram, no dia 10, o grupo das ilhas de Okinawa, assim como as ilhas de Miyakoshima e Amaioshima.

As nossas unidades abateram 26 aviões.

Foram causados danos nas nossas instalações, no solo e nos nossos barcos.—(D. N. B.).

A grave situação da marinha mercante nipónica

WASHINGTON, 11—O afundamento de mais 58 navios japoneses pelos aviões partidos de porta-aviões da esquadra do almirante Halsey, ao largo das ilhas Ryukyu, vem demonstrar mais uma vez a forma como a navegação vital inimiga de abastecimentos está á mercê dos nossos ataques.

As autoridades japonesas de Hong-Kong mobilizaram mais de 400 juncos para substituir as graves perdas que a sua marinha mercante tem sofrido.—(United Press).

A ilha de Garakayo

foi ocupada pelos americanos

PORTO DE PÉROLAS, 11.—O comunicado de hoje do quartel general do almirante Chester Nimitz, comandante chefe do Pacífico, diz que a pequena ilha de Garakayo, no arquipelago de Palau, onde os americanos desembarcaram em 8 de outubro, foi completamente ocupada dentro de 24 horas. Destacamentos de fuzileiros navais americanos prosseguem agora nas operações de limpeza, a-fim de aniquilarem os grupos isolados de japoneses que ainda se encontram na ilha de Peleliu. Outras fôrças procedem a operações de limpeza na ilha de Anguar, ao sul de Peleliu».—(Reuter).

14 navios alemães

afundados no Mediterraneo

LONDRES, 11—Uma fôrça aliada do Mediterraneo oriental, composta de navios e aviões, afundou, pelo menos, 14 navios alemães de vários tipos e danificou mais 5, de sexta a segunda-feira, segundo um comunicado aliado publicado ontem. Um navio cisterna foi incendiado, assim como outra pequena embarcação.—(R.).

Transportes alemães afundados próximo da costa da Albania

ROMA, 11—Anuncia-se, oficialmente, que barcos de guerra aliados, operando nas águas próximas da costa da Albania, afundaram três barcos de carga inimigos e dois contratorpedeiros de pequena tonelagem. Outros dois barcos inimigos, que transportavam tropas e munições, foram directamente atingidos.—(U. P.).

A cidade de Colónia

foi atacada pela R. A. F.

LONDRES, 11—Anunciou-se, oficialmente, que aviões «Mosquito» da R. A. F. atacaram, ontem á noite, a cidade de Colónia e vários objectivos da Alemanha ocidental. Todos os bombardeiros britanicos regressaram incólumes ás bases.—(R.).

Inglêses e gregos preparam-se para o ataque geral a Atenas

ROMA, 11 — (De Robert Vermillion, enviado especial da United Press) — Na posse de Corinto, as fôrças britanicas e gregas estão agora em condições de desferir o ataque final a Atenas, . que fica situada a cêrca de 64 quilómetros. As fôrças alemãs na Grécia continuam a bater em retirada rápidamente para o norte, sem terem tempo para levar a cabo as costumadas destruições. Por informações fidedignas, prestadas pelos grupos de patriotas gregos, sabe-se que são insignificantes as tropas alemãs deixadas na area de Atenas.

Bombardeiros «Wellingtons», da R. A. F., atacaram a noite passada três aeródromos em Atenas, onde destruiram 10 grandes aparelhos de transporte, os unicos ali existentes. As instalações dos aeródromos sofreram grandes estragos.

As fôrças terrestres aliadas iniciaram o assalto ao pequeno pôrto de Sarandea, no sul da Albania, que serve de base de abastecimentos para a guarnição alemã da ilha de Corfu. As tropas britanicas, auxiliadas pelos patriotas gregos, fizeram mais de 300 prisioneiros alemães, nas primeiras horas do ataque. Destruiram aos alemães muito material blindado e motorizado.

As tropas inglesas que avançaram ao longo do istmo até á cidade de Corinto, encontraram completamente destruidas as pontes da estrada de Patri a Corinto. A maior parte das unidades alemãs evacuadas da Grécia está a tentar escapar-se através da Jugoslávia.

As fôrças navais aliadas afundaram vários barcos inimigos que tentavam evacuar a guarnição alemã duma ilha do Mar Egeu.—(U. P.).

5 OPERARIOS FERIDOS

ao demolirem um prédio

Deu-se esta manhã um desastre na Quinta da Chã, aos Olivais, em virtude do qual ficaram feridos cinco operarios, um dos quais com um pé esfacelado.

Quando um grupo de trabalhadores se entregava á tarefa de demolição de um velho predio, uma escada de pedra do mesmo ruiu inesperadamente e os destroços atingiram cinco homens: Manuel Simões, de 32 anos, residente nos Olivais; José Miguel, de 30 anos, residente na Charneca; Antonio Gaspar, de 46 anos, residente em Moscavide; Abilio Dias Nunes, de 25 anos, residente nos Olivais, e António Luiz Tavares, de 30 anos, tambem residente nos Olivais.

Conduzidos imediatamente num pronto-socorro ao hospital de S. José, ficou ali internado o primeiro, por ter um pé esfacelado, e seguiram para suas casas os restantes, depois de pensados dos ferimentos recebidos.

O Banco de França

vai reembolsar a Bélgica DE 30 MILHÕES DE LIBRAS

PARIS, 11 — Anunciou-se hoje, oficialmente, que o Banco da França vai reembolsar a Bélgica dos 30 milhões de libras que nêsse Banco haviam sido depositados, em 1940, e que foram entregues aos alemães durante o período de ocupação pelo govêrno de Vichy.—(Reuter).

ACABA DE APARECER

MIGUEL TORGA

NOVOS CONTOS DA MONTANHA

1 volume ..... 16$00

Edição especial, numerada e rubricada pelo autor 100$00

Pedidos à COIMBRA EDITORA LIMITADA

O Sporting tem sido r

O desafio de àm está a de

(Do nosso enviado especial)

MADRID, 11.—(Pelo telefone).—Depois de duas horas de excelente viagem entre o aeródromo da Portela e o de Madrid, o grande avião da «Iberia»—que pela primeira vez se deslocou a Portugal—depositava-nos docemente no campo de Barajas, onde o Sporting Clube de Portugal, campeão nacional, foi acolhido com a mais viva simpatia pelos dirigentes mais categorizados do futebol espanhol.

Quasi não se chegou a dar pelo tempo da viagem, gasto pelos jogadores com alegria e imensa graça. Apenas um jogador, Antonio Marques, rebelde á aviação, se ressentiu fisicamente.

Mesmo durante o trajecto procurámos inquirir, junto do director do Sporting, sr. Isaac Sequerra, da formação da linha portuguesa a apresentar no Estadio Metropolitano, que sobrevoámos cheios de esperança.

Tudo depende de o jogador Anibal Paciencia, magoado num joelho, poder alinhar ou não. Como são permitidas substituições, tudo indica que, pelo menos de começo, o Sporting alinhe da seguinte maneira:

Azevedo, Cardoso e Manuel Marques; Canario, Verissimo e Barrosa; Gomes da Costa ou Jeus Correia, João Cruz, Peyroteo, Antonio Marques e Albano. O Sporting dispõe ainda de Dores, Frazão e Paciencia.

Quanto ao Atletico Aviacion apresentará o seu melhor. Tinhamos em Lisboa a impressão de que o Atletico estava em crise de forma.

O director do Secretariado de Aeronáutica Civil visitou hoje o aeroporto

O sr. tenente-coronel aviador Humberto Delgado, director do Secretariado da Aeronautica Civil, acompanhado pelos srs. major-aviador Humberto Pais, capitães de artilharia Manuel Ferreira e de cavalaria Quintino da Costa, 1.º tenente da Aramada Joaquim Trindade dos Santos e engenheiro Manuel Bivar, respectivamente, subdirector e adjuntos daquele Secretariado, visitou hoje as zonas terrestre e maritima do aeroporto de Lisboa, respectivamente na Portela de Sacavem e em Cabo Ruivo.

Na Portela, foram aquelas entidades recebidas pelos srs. tenente-coronel Carlos Beja e Carlos Bleck, respectivamente, director e subdirector do aeroporto, e visitaram demoradamente as instalações do campo, depois do que realizaram um vôo de cêrca de uma hora, indo até ao Alentejo, num «Douglas-Dakota» dos Serviços de Transportes do Comando Geral da Aeronautica Militar, tripulado pelos srs. major Costa Macedo e tenente Benjamim de Almeida.

A's 14 e 30, as mesmas entidades visitaram o aeroporto de Cabo Ruivo, onde os esperava tambem o sr. tenente-coronel Carlos Beja.

NOVIDADE PEDAGÓG

3.ª e 4.ª classes, Admissão a

REGRAS E EXERCÍC

pelos Professores Joaquim Nogueir

O problema do ditado, que, dia na escola primária, simplificado ao m

Por meio de regras e exercicio sem esforço, as maiores dificuldades

Chama-se a atenção do digno volucionará o ensino do ditado.

Prê

A' venda em todas as Livrarias

Rua da Misericó

CINE M

a famosa revista am em espanhol, ac

Agentes gerais para Portugal

em Madrid

cebido festivamente

anhã

spertar grande interêsse

Todos aqui nos afirmam, porém—desde Melcón a Eduardo Teus—que se trata, actualmente, do melhor grupo de futebol espanhol. A «équipe» espanhola apresenta-se com Ederra, a guarda-redes, Riera e Aparicio na defesa—grande trio com o qual terá de se entender a linha avançada dos leões. A medios figuram Gabilondo, German e Machin, que constituem outro trio de admiraveis jogadores, sendo, contudo, o menos bom compartimento da linha. A avançados o Atletico apresenta Adrover, Martin, Taltavul, Campos e Vasquez; estes dois ultimos fazem uma asa esquerda formidavel, que Canario, Verissimo e Cardoso terão de segurar.

Todos os jornais se referem com entusiasmo ou com simpatia extrema ao Sporting e ao futebol português. Alguns cronistas recordam os jogos olimpicos de Amsterdam onde os grupos nacionais de Espanha e de Portugal se portaram a grande altura. Afirma-se que êste jogo é o primeiro passo para o reatamento das relações praticas futebolisticas entre os dois países.

O dr. Virgilio Paula, da F. P. F., já se avistou com os dirigentes do futebol espanhol, srs. Sanches Ocaña e Xavier Barroso, trocando impressões preliminares para futura acção de intercambio.

Esta manhã os jogadores portugueses, acompanhados de alguns dos seus adversarios de amanhã, percorreram as ruas, visitaram a Cidade Universitaria, e o campo do Metropolitano, onde todavia não treinaram nem sequer em galope.

Os portugueses estiveram na embaixada de Portugal, e assistiram a um almoço em honra de directores e de jogadores, que decorreu com grande entusiasmo. A' tarde realiza-se um «Vinho de honra» no Ayuntamiento, e á noite um jantar solene oficial oferecido pelo Atletico Aviacion ás individualidades portuguesas.

Chegou ás 11 horas a Madrid o antigo seleccionador internacional, e jornalista, sr. Candido de Oliveira. Zamora, o antigo internacional, e treinador actual da «équipe» do Atletico, tem acompanhado os jogadores portugueses.

Os directores do Sporting são portadores de uma grande caravela, em filigrana, que oferecerão ao Atletico Aviacion, na cerimonia em campo que precederá o jogo. O desafio realiza-se ás 16 e 30, hora portuguesa, sob a arbitragem de Escartin, figura bem conhecida e apreciada no nosso país.

TAVARES DA SILVA

TOMARAM HOJE POSSE

o vice-reitor da Universidade Tecnica e o director do I. C. E. F.

Na reitoria da Universidade Tecnica, realizou-se esta tarde a cerimonia da posse do novo vice-reitor, prof. dr. Moses Amzalak, e do novo director do Instituto de Ciencias Economicas e Financeiras, prof. dr. Armando Gonçalves Pereira. Assistiram ao acto numerosos professores do Instituto e os directores dos outros estabelecimentos de ensino que fazem parte da Universidade Tecnica.

A posse foi-lhes conferida pelo reitor, prof. dr. Azevedo Neves, que dirigiu saudações aos empossados.

CA — ENSINO PRIMÁRIO
Liceu, Postos Escolares, etc.
OS DE ORTOGRAFIA
Abilio F. de Melo e José F. Morgado
dia, vai tomando maior importancia
cimo.
adequados o aluno aprende a vencer,
nossa ortografia.
ofessorado para êste caderno que re-
5$00
Edição da LIVRARIA PACHECO
a, 79—Tel. 21542

UNDIAL
ricana de cinema
a de ser posta à venda
LIVRARIA ANGLO-AMERICANA

Está fechado

o caminho da retirada

para o norte

às tropas alemãs

que combatem na Sérvia

LONDRES, 11 — O comunicado de hoje do Q. G. do marechal Tito diz que as fôrças dos patriotas realizaram novas travessias do rio Tisa, no nordeste da Jugoslávia. O comunicado prossegue: «No avanço de Tisa em direcção ao Danubio, os patriotas ocuparam várias localidades, incluindo Ada, na margem ocidental do Tisa. Está completamente fechado o caminho da retirada para o norte ás tropas alemãs que se encontram na Sérvia. As nossas unidades prosseguem na ofensiva ao sul de Belgrado e agora travam-se violentos combates nas próximidades da capital. A linha férrea Stip-Veles, uma das mais importantes para a retirada dos alemães da fronteira da Bulgária, foi destruida e três pontes foram pelos ares». O comunicado tambem anuncia a destruição de treze comboios, sete pontes e outros objectivos durante os ataques ao sistema ferroviário do norte da Jugoslávia.—(R.).

Ocupação de Sarande, na Albania

LONDRES, 11—O comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo informa hoje que as tropas aliadas ocuparam Sarande, na Albania. Foram feitos cêrca de 500 prisioneiros. Prosseguem as operações de limpeza na região de Glashdle. O comunicado acrescenta que na Grecia houve intensa actividade de patrulhas.—(Reuter).

A situação em França

Foi ordenada a prisão de todos os antigos ministros de Vichy

PARIS, 11—O Conselho de ministros decidiu, ontem á tarde, publicar ordens para a prisão de todos os ministros de Vichy. Flandin, Peyrouton e o general Bergeret, serão julgados brevemente.

A prisão dos antigos ministros de Vichy baseia-se na alta traição e em comunicações com o inimigo. A êsse respeito estabelece-se uma distinção entre o Govêrno de Bordeus, que aceitou a capitulação em junho de 1940, e o Govêrno dos usurpadores que se seguiu após o armisticio.

O Govêrno Provisório decidiu igualmente constituir uma comissão de crimes de guerra que tratará das atrocidades cometidas pelo inimigo em França. Essa comissão publicará depois um livro negro que será submetido a todos os organismos internacionais para se conseguirem as necessarias sanções contra os criminosos.

Os ministros aprovaram igualmente um programa de reconstrução da industria aeronautica que permitirá o emprego imediato de 50 por cento dos trabalhadores actualmente desempregados.

A Assembleia Consultiva reunir-se-á em 7 de novembro, no Palacio do Luxemburgo, sob a presidencia de Paul Boncourt.—(R.).

CINE MUNDIAL

O 5.º Exército

que avança

sôbre Bolonha

está a 16 kms.

do vale do Pó

ROMA, 11—A artilharia pesada norte-americana, instalada nos pontos altos dos Apeninos, martela incessantemente a principal estrada nacional, que vai de Rimini a Bolonha, emquanto as fôrças do 5.º Exército americano continuam a avançar lentamente através de grandes lodaçais causados pelas recentes chuvas, encontrando-se agora a menos de 16 quilómetros do vale do Pó.—(U. P.).

Cidades atacadas do ar

ROMA, 11—Poderosas formações de fortalezas voadoras atacaram ao amanhecer as cidades italianas de Bolonha, Modena e Reggio. Desmantelaram-se e danificaram-se mais de duas centenas de vagões, carregados com armamento e abastecimentos e muitas locomotivas. e carruagens. Depositos de munições e outros objectivos foram duramente atingidos.—(U. P.).

Um filme francês

ácêrca do «maquis»

PARIS, 11—A emissora desta cidade anuncia que já se iniciou a produção de novos filmes no território libertado. Um dos filmes represènta o esfôrço do Movimento Clandestino de Resistencia e nêle têm papel preponderante Pierre Blanchar e René Clair. No filme aparecem vários combates das F. F. I. contra os alemães na peninsula da Bretanha. O filme é financiado por subscrição publica.—(R.).

A Italia recebe

auxilio financeiro dos Estados Unidos

WASHINGTON, 11 — O Presidente Roosevelt aprovou, ontem á noite, o projecto que torna possivel ao govêrno italiano obter dólares americanos para as suas aquisições no estrangeiro. O Presidente Roosevelt declarou aos jornalistas: «E' de nosso próprio interêsse permitir que a Itália possa contribuir, tão plenamente quanto possivel, para a vitória final».—(R.).

EM 3 LINHAS

Vindo da Guiné, encontra-se em Lisboa, o escritor Fausto Duarte, autor do «Quinssange».

■

Fez ontem 110 anos que morreu em Lisboa Almeida Garrett, nascido no Porto, o mais «alfacinha» de todos os «tripeiros» das letras e da política.

■

Está prorrogado até 31 de dezembro o prazo para liquidação do Banco do Comercio e Ultramar, pois estão pendentes varias questões afectas aos tribunais.

■

Pela Junta Autonoma de Estradas vão ser construidos 1.361 metros lineares de arruamentos no viveiro geral de Queluz.

Morte e Ressurreição da França
Porque sucumbiu a França? E porque ressuscitou?
Eis o que se desvenda, por fim, com tôda a clareza, no sensacional livro de **GOMES MONTEIRO**
Morte e Ressurreição da França
Leiam êste livro. Preço: Esc, **12$50**
A' venda em tôdas as Livrarias
Casa Editora **LIVRARIA POPULAR** de Francisco Franco
Rua Barros Queiroz, 18 — Lisboa

Jardel Jercolis

«rei do maxixe»

que Lisboa conheceu

há trinta anos

morreu no Brasil

Jardel Jercolis

No regresso da Argentina, faleceu no sul do Brasil, Jardel Jercolis, o famoso «rei do maxixe», que nós conhecemos, como artista e como empresario, como cantor e como maestro. Com ele desaparece uma das épocas mais belas do teatro internacional, quando era Portugal e o Brasil, que davam a Paris, os grandes cartazes de sensação coreografica e exotica. Jardel Jercolis, como o famoso Duque, o *partenaire* de Gaby Deslys, a famosa bailarina cuja beleza estonteou a Europa, e o nosso Geraldo, o caboclo simpatico do «Vem cá, mulata!»—eram, aí, por 1910, os três reis de Paris. Jardel estava no Magic City, com os endiabrados maxixes, sensuais e picantes, e o Geraldo, no Moulin, mais sentimental, e, talvez, mais elegante—os dois, com publico entusiasta, e tratando-se como embaixadores de países hostis—e o Duque, no Casino, dansando o fado e o tango—duas grandes novidades para Paris. Jardel chegou um dia á patria dos seus avós. Portugal recebeu-o de braços abertos, fascinado da sua presença magnifica, vendo-o dansar, divinamente. Uma *tournée* o trouxe, uma *tournée* o levou—optimista, confiante, radiante de simpatia.

Muitos anos depois, em 1933, voltou como empresario, á frente da famosa companhia «Troliaró», que encheu o Coliseu noites sucessivas, esmagadas as arquibancadas sob aplausos delirantes. A batuta de Jardel fazia prodigios. Já não era o maxixe, mas os primeiros sambas creoulos, grandes manchas deslumbrantes de cenarios, e dezenas de mulheres capitosas, entre outras a Aracy Contês, uma arara com a plumagem do paraiso; a Vanise Meireles, colibri friorento, de boquinha sentimental; e o electrizante Oscarito, que se desperdiçava a rir. Jardel Jercolis tinha a catetgoria de empresario internacional.

Andára pelo mundo inteiro, mas nunca se esquecera dêste canto da Europa, onde se fizera artista e criara fama. Morre com 52 anos, e um projecto duma *tournée* a Portugal, para quando acabasse a guerra. Não o veremos mais! Mais uma luz que se extingue. Morreu o maxixe. Viva o *swing!*

Um livro de grande êxito
escrito por um médico e por um homem de letras
NO SIGNO DE HIPÓCRATES
Pelo dr. Barahona Fernandes professor da Faculdade de Medicina de Lisboa
Mais uma publicação da Livraria Luso-Espanhola
Esta obra versa problemas de interesse geral a dentro da Medicina, tratados em 50 pequenos artigos acessiveis ao grande publico.
Entre outros títulos, podem citar-se: Psicologia medica, Medicina e Assistencia Social, Psicoterapia, Abuso de Hipnoticos, Homens de amanhã, O estudo do cerebro, O medico e a guerra.
Um volume de 346 paginas, 30$00.

V. Ex.ª não sabe?
Onde e encontra a maior colecção de pulseiras encantadoras, e de joias do mais requintado bom gosto e por preços razoaveis?
Faça favor de tomar nota:
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

Os nossos contos

(Continuação da 4.ª pag.)

cada vez mais, atingindo as loucas proporções duma verdadeira paixão.

Na estação calmosa, Maria Helena foi, com seus pais, gozar o ar puro dos campos na terra da sua naturalidade e Fernando, a convite dum amigo, fôra tambem passar uns dias numa propriedade do Alentejo, onde o seu espirito irrequieto se pudesse retemperar das orgias da cidade

Um acaso imprevisto colocou-o em face de uma menina orfã, com meios de fortuna. No seu cerebro travou-se o conflito da escolha entre o amor e o dinheiro, e, lutando, energicamente, debatia-se com êste problema intimo de dificil solução, do qual saiu vencedor o materialismo que acorrenta o espirito, tolhendo-lhe as mais belas aspirações.

Durante esta batalha indecisa, as cartas para Maria Helena começaram a ter menos ardor e a rarearem de dia p,ra dia, até que deixaram de circular.

Maria Helena, na sua obsecação, não podia compreender êste misterio que a dominava por completo, mas pressentia que qualquer coisa de grave se passava, sem contudo atingir o alvo. Foi assim que se deixou invadir por uma tristeza infinita, ansiosa de ver chegar o dia em que êle, arrependido, viesse implorar o seu perdão e retomar o curso dessa paixão, que era toda a sua vida, interrompida por êste desagradavel incidente.

Porém, estas ilusões tombaram uma a uma, como as folhas no outono, ante o facto consumado do casamento de Fernando com a rica alentejana. Por momentos, temeu de enlouquecer e a sua saude sofreu tão grande abalo que os melhores medicos de Lisboa chegaram a duvidar da ciencia para a salvarem.

Ele fixou residencia no Alentejo e, passado algum tempo, era pai duma menina, a quem pôs o nome de Helena.

Nunca mais se encontraram e, quando Maria Helena se restabeleceu, seu pai procurou distraí-la, fazendo regressar á vida anterior, na esperança de que tudo no mundo se esquece e que o marido que sempre lhe ambicionara apareceria um dia, se ela contribuisse para essa ventura.

Com efeito, passados meses chegou ao Estoril um milionario americano que, ao vê-la, se deixou prender pelo iman da sua beleza e do seu sorriso fascinante. Habituado ás vertigens da velocidade, o casamento efectuou-se rapidamente e a «lua de mel» foi passada na travessia do Atlantico, a bordo do seu iate de recreio.

Rodeada de tudo que uma mulher pode ambicionar, *toilettes*, peles, joias, a par duma ternura inexcedivel, que foi a mais segura garantia duma afeição duradoura, Maria Helena não podia deixar de se considerar feliz.

Entretanto, Fernando, a quem momentaneamente o interesse apagou o fogo daquele amor, tornou-se um desgraçado, procurando no jogo o lenitivo para a sua profunda magoa. Quando sua filha necessitava de frequentar um curso superior, vieram para Lisboa, não tardando que os escassos recursos que restavam desaparecessem na voragem do pano verde, sempre na ilusão de se desforrar.

Maria Luiza, dócil e resignada companheira, continuava, a-pesar de tudo, a amá-lo ternamente, disposta a todos os sacrificios.

Talvez um dia a sorte o bafejasse—dizia ela—mas os dias passavam e o dinheiro tinha-se escoado, a ponto de nem as despesas com os estudos de sua filha poderem já ser custeadas. Apoderou-se dêle o desalento que abate, pensando que aquele anjo inocente teria de abandonar o seu curso e procurar num modesto emprego o pão de cada dia.

Foi nêste transe angustioso que Maria Luiza teve conhecimento da chegada a Lisboa, de visita a seus pais, daquela que seu marido sempre amara e que, por informações obtidas, a esse amor ela tinha correspondido apaixonadamente.

Estava viuva e possuidora duma avultada fortuna, avaliada em muitos milhões de dolares.

Num gesto de nobreza e abnegação resolveu, em segredo, procurar Maria Helena, para lhe contar o drama de que tinha sido acometida pela adversidade, falou-lhe das horas aflitivas que passavam e acabou por lhe propôr, entre lagrimas que deslizavam, no interêsse do marido e da filha, o divorcio amigavel, pois sabia da existencia dêsse grande amor que ela, involuntariamente, tinha despedaçado.

Maria Helena envolveu-a num dôce olhar de piedade e ternura e, compreendendo a sublimidade da sua renuncia, disse-lhe, comovidamente, que guardasse inteiro sigilo até que ela lhe désse uma resposta.

Dias depois, Maria Luiza recebia uma carta do advogado de Maria Helena transmitindo-lhe o desejo expresso da sua cliente para comparecerem no seu escritorio, a-fim de legalizar uma pensão vitalicia para ela e o dote dum milhão de dolares para sua filha.

A' hora a que esta carta era lida, nervosamente, já o iate que transportava a bondosa milionaria, com destino á America, sulcava de novo o mar, dissipando nevoeiros e vencendo a furia das ondas soluçantes.—P. M.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Quere ter saúde e alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.°

Comparação

O' altos montes da Serra
Batidos por tempestades.
Mais infeliz são os homens
Agitados por vaidades.

O' altos montes da Serra,
Solidão das orações.
Longe de vós corre o rio
Das lutas,—das ilusões.

O' altos montes erguidos
Sôbre os vicios das cidades.
Quão mais feliz não sois vós
Na dôce paz das herdades.

.....

O' altos montes da vida,
Cordilheiras de ambições.
Quão mais feliz não sois vós,
O' montes das solidões.

JOÃO PATRICIO

Como entrou Junot em Lisboa

O diario de uma testemunha presencial

Angelo Pereira, que cultiva com esmerado gôsto literario a história e a diplomacia, deu agora á estampa um livro saboroso, com o titulo «O diario dos acontecimentos de Lisboa», no qual depois dum interessante prefacio, reproduzz o que escreveu uma testemunha presencial, Camilo Luiz de Rossi, secretario da Nunciatura Apostolica, a caminho do Rio de Janeiro, quando da entrada das tropas de Junot, na nossa cidade.

Camilo de Rossi, que pretendia seguir com D. João VI para o Brasil, viveu durante varios meses escondido em Lisboa, conseguindo depois fugir para a Inglaterra. Nessa viagem escreveu as suas memorias, em italiano, traduzindo-as depois para português, a-fim de as entregar ao principe regente. O livro dá-nos pitorescos pormenores sôbre a vida lisboeta e o que fizeram os invasores.

BOLACHA AMERICANA
"NABISCO"
A MELHOR MARCA — MELHOR QUALIDADE
SEMPRE NOVAS REMESSAS
A' VENDA NAS MELHORES CASAS

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

✝

Célia Francisca da Cruz Sobreiro

FALECEU

Adelaide da Cruz Sobreiro, Maria Adelaide Cruz Sobreiro Martins, seu marido, e filho, Aida da Cruz Sobreiro e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito chorada filha, irmã, tia, cunhada, sobrinha e prima, e que o seu funeral terá lugar, amanhã, 12, pelas 16 horas, da Rua Morais Soares, 131, 3.º, Esq.º, para o Alto de S. João.

Trata Agencia **Nogueira**. R. Mirante, 39

✝

Manuel Inácio Roque

Leonor de Sousa Roque Alexandre, José Roque, sua mulher, filhos, sobrinhos e mais parentes mandam celebrar missa pelo eterno descanso do seu chorado marido, irmão, tio e primo, amanhã, pelas 11 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta).

✝

Algés

Mariana da Conceição Schenk

FALECEU

Laura da Conceição Schenk Ferreira da Costa, seu marido e filhos, Clarisse da Conceição Schenk dos Santos Ferreira, seu marido e filha, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de sua mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 15 horas, da Rua da Boavista, 33, 1.º, em Algés, para o cemiterio de Carnaxide.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

tando para tal consultar as tabelas duma Companhia de Seguros, outubro é um mês detestavel, mês em que reabrem os tribunais e em que começam a chover os «mandados» para fazer isto ou aquilo. Pensa-se em maio, o mês das rosas. O excesso de alegria da gente nova é que faz os poetas elegiacos. Os velhos que, como se diz em espanhol—«hacen el tonto» atrás das raparigas novas e bonitas, podem ser ridiculos, mas são simpaticos. São simpaticos, porque reagem, não se rendem, lutam «quand même». São como soldados de um exercito batido que recorrem, sem esperança, á guerra de guerrilhas. Ainda nêsse capitulo são ainda os novos que podem parecer «outonais». E, na verdade, alguns abusam dêsse direito.

Para que o outono me não vença, nas tardes tristes em que me sentir mais quebrado pelo ambiente, ponho na grafonola o «Canto da Manhã», de Grieg. Só em pleno agosto me darei ao luxo de ouvir a «Dansa macabra», de Saint-Saens. E escolho êste disco porque, mesmo em esqueleto, dançar, em ronda, ao luar, deve ser bom. O diabo é o cantar do galo. Então, não há mais remedio, tem que se recolher ao cortiço—que vem ai o dia e o dia e o sol são coisas de vivos. E ora aqui está como um cantar de galo pode ser triste!

No entanto, se eu tivesse a certeza que a ideia da «Dança macabra» era verdadeira, aideiada«Dançamacabra»eraverdadei-ra, correspondia a alguma coisa—ia matricular-me num curso de danças modernas, para o que desse e viess...—R. C.

A Grécia e o DODECANESO GREGO

por **EMMANOUEL PAPPÁMIKAIL**

Acaba de sair sob êste titulo um criterioso estudo sôbre as 12 ilhas do Egeo (Dodecaneso), que descreve a sua historia, arte, costumes e transformações politicas pelas quais passou êste arquipelago através dos tempos até á sua ocupação pela Italia em 1911.

A flagrante e excepcional oportunidade politica desta obra, que é profusamente ilustrada com uma notavel reprodução de gravuras e desenhos de arte, usos e costumes, alguns dos quais feitos expressamente pelo autor, dá-lhe maiores condições para interessar ainda mais todo o publico culto.

Assim o prova o facto de se lançarem em Buenos Aires duas edições, uma em espanhol de 20 mil exemplares e outra em grego de 10 mil, traduzidas do original em português da nossa edição.

O seu autor, natural duma destas ilhas, conhece a fundo todos os problemas do Dodecaneso porque os viveu desde a sua infancia, e combateu a ocupação italiana de tal forma que, estudante ainda, com menos de 20 anos, conheceu o presidio militar e respondeu perante o Tribunal marcial italiano de Rhodes, que o expulsou da sua terra natal por toda a vida.

Consul geral da Grecia em Portugal durante longos anos e delegado do Comité Nacional da Defesa do Dodecaneso para a Peninsula Iberica, desde 1935, tem-se mantido sempre em contacto com tudo quanto respeita as questões gregas e em particular a do Dodecaneso em que é uma autoridade incontestavel.

Edição, magnificamente apresentada da Portugalia.

Capristano & Ferreira, L.da

AVISO IMPORTANTE

Comunicamos a todos os interessados que os nossos serviços centrais, incluindo Direcção e Escritorio, que funcionavam na n/ Sede em Bombarral, se encontram actualmente instalados na nossa Estação de Lisboa, na *RUA MARTIM MONIZ, N.º 51—Telefone 2 1003)*, onde são, portanto, tratados todos os assuntos respeitantes.

(a) *Capistrano & Ferreira, Limitada.*

Benjamim Barrento

FALECEU

A Direcção da Associação da Classe do Prestamista convida os Srs. Associados a assistir ao funeral do seu saudoso consócio e antigo Presidente da Assembleia Geral desta colectividade, cujo saimento se realiza amanhã, ás 10 h., da Rua Escola Asilo, n.º 11, para o Cemiterio da Ajuda.

CASABLANCA
Telef. 21369 Parque Mayer
HOJE e TODAS AS NOITES às 21,30 horas
Um grande espectáculo de MUSIC-HALL
BALLESTERO y BALLESTERO
com Nito-Ulés
Trio Arveu
Mariano e Sascha
Hermanas Soller
Hermanas Valladares
Pepita Ruiz
Orq. CARAVANA
RIGOROSA SELECÇÃO

TRINDADE Telef. 20000
HOJE, às 21,45
«MISS BA»
com Villaret e Lalande
Aos domingos, matinée às 16 horas

MARIA VITORIA 2 SESSÕES
às 21 e ás 23
HOJE, sensacional reaparição da maravilhosa revista em 2 actos, de Fernando Santos e Almeida Amaral
BAILE DE MÁSCARAS
com Irene, Alvaro Pereira, Costinha e uma grande Companhia de valores artísticos de primeiro plano

VARIEDADES HOJE AS 21 E AS 23
A comédia em 3 actos de grande espectáculo original de Luiz Pericoud, tradução de Eça Leal
A MARECHALA
Colossal desempenho da Companhia MARIA MATOS

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
TÔDAS AS NOITES :: ÀS 22 HORAS ::
O GRANDE ÊXITO DA ACTUALIDADE
RIMA Y SUS 3 MACARENAS
conjunto coregráfico espanhol
Lisa Violeta—Maria de los Dolores
e a parelha de balle castiço
RAFAEL DE LA CRUZ — PEPITA MARTINEZ
Orquestra CRISTAL

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Todas as noites às 21,45 — Grandioso programa de Variedades, com a grande atracção internacional
DOLLY SIX GIRLS AND GUIMO
e a grande Orquestra MENDES com o concertista VIEIRA PINTO

CONCHA
DANCING-BAR
Apresenta tôdas as noites um espectáculo com todas as caracteristicas de um grande
CABARET INTERNACIONAL
com um grandioso elenco artistico e a moderna ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA
EM ÊXITO CRESCENTE:
Trini de Albaicin
e o cantor
Alfredo Lopes

Teatros e Cinemas

Uma solução facil

Um autor pouco feliz no teatro dizia a um artista de quem era muito amigo:

— Tenho o meu drama quasi pronto, mas não sei ainda como hei-de fazer morrer o galã no fim do 3.º e ultimo acto.

— Não sabes como é que o has-de matar no 3.º acto?

— Não.

— E' facil! Obriga-o a lêr os dois primeiros.

EFEMERIDES

1911—A 11 de outubro, representou-se, pela primeira vez, no Apolo, a opereta, em 3 actos, «O Chico das Pêgas», original de Eduardo Schwalbach, musica de Filipe Duarte. Na peça, que foi ensaiada pelo autor, entraram os artistats Nascimento Fernandes, Silvestre Alegrim, Gil Ferreira, José Vitor e Amelia Pereira e estrearam-se: Ilda Ferreira, Joaquim Almada, Augusto Freire, Carlos Machado e Reinaldo de Azevedo. «O Chico das Pêgas» fez um grande êxito, sendo o quadro do «Patio das Osgas um modêlo de teatro popular.

LÁ POR FORA

A companhia juvenil Mariano Madrid, que há meses esteve no Variedades, terminou agora o seu contrato na Coruña, onde esteve a trabalhar no teatro Rosalia de Castro.

—A companhia de zarzuela Salvador Videgain tem estado a trabalhar em Badajoz. Duas das zarzuelas que mais êxito alcançaram foram: «La Revoltosa» e «La Verbena de la Paloma».

—Terminaram a sua temporada no Duque de Rivas, em Córdova, as companhias Pilarin Ruste e Manolo Dicenta.

—Maria Arias estreou no Principal, de Valencia, a peça «La Isabel», de Fernandes Ardavin.

Atrás do reposteiro

Tendo sido detida em Madrid, segundo dizem, por uma suspeita infundada, uma vedeta espanhola que há anos trabalha em Portugal, os artistas portugueses, logo que tiveram conhecimento do facto, num rasgo de camaradagem, assinaram uma petição, que entregaram hoje ao embaixador do país vizinho.

—Partiu para o Rio de Janeiro, de avião, a actriz Amalia Rodrigues.

—A companhia do teatro Maria Vitoria representa hoje, no Avenida, de Coimbra, a comedia «A Sardanisca».

—Os celebres palhaços Pompoff e Thedy fazem parte do elenco da Grande Companhia de Circo que se estreia no proximo dia 27 no Coliseu.

Reabertura do Avenida

O empresario José Loureiro, que capricha sempre em apresentar os melhores espectaculos de Lisboa, reabre o Avenida no proximo sabado, com a reaparição da companhia de revistas e operetas Rosa Mateus. Volta a representar-se, numa curta serie de recitas, a já celebre opereta «O Zé do Telhado», que a época passada esteve em cena durante cinco meses.

O protagonista vai agora ser interpretado pelo actor Alfredo Ruas, continuando a actriz Laura Alves a desempenhar o seu antigo papel. A bilheteira abre amanhã, ás 13 horas. Para maior comodidade do publico, a empresa pôs uma nova plateia, com trezentas elegantes poltronas, executadas nos Armazens Olaio.

Hoje, no Maria Vitória

a revista «Baile de Mascaras»

COSTINHA

Interpretada por um grandioso elenco, do qual fazem parte Irene Isidro, Alvaro Pereira, Costinha, Luiza Durão, Barroso Lopes, Maria Luiza, Alberto Ghira, Maria Clara, Carlos Barros, Aida Ultz, Domingos Marques, Maria Ema e Maria Fernanda, reaparece hoje, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, a revista maravilha do luxo e da gargalhada «BAILE DE MASCARAS». Original dos consagrados escritores teatrais, Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, colossal realização de Piero, «BAILE DE MASCARAS» reaparece ampliada e enriquecida com atracções novas, entre as quais: o «ás» do acordeon Antonio Mestre, os bailarinos excentricos Peggy e Humberto e o já celebre trio Alonso, irrequietos e castiços bailarinos espanhois, que entre nós tão grande êxito têm alcançado. A reaparição sensacional de «BAILE DE MASCARAS» marca brilhantemente, no Maria Vitória, o inicio duma auspiciosa temporada de inverno e vem no momento próprio para alegria de todo o publico de Lisboa. Na bilheteira encontram-se á venda bilhetes para todos os espectáculos desta semana com «BAILE DE MASCARAS».

Primeiras exibições

«O Fugitivo do Alaska», no Coliseu dos Recreios

O Coliseu dos Recreios reabriu, ontem, as suas portas para uma curta temporada cinematografica. Como ali tudo é em grande, o programa, em vez de ser constituido por um filme de fundo e pequenos documentarios, apresenta duas obras de valor, cada uma no seu genero.

«O Fugitivo do Alaska» é destas histórias que se projectam, com violencia e emoção, na alma do publico. Através das regiões geladas, dois grupos afrontam-se violentamente. Uma série de peripecias de extraordinario relevo, animam a tela. O publico, entusiasmado, cortou a projecção de aplausos. Na verdade, teve razão. «O Fugitivo do Alaska», no genero de aventuras, é do melhor que temos visto. Inesquecivel aquela luta, no meio do rio, cuja carapuça de gelo se começa a quebrar, ameaçando engolir varias vidas humanas. O outro filme, «50 mil dolares a menos» é desopilante. Um autentico relampago de gargalhada. Desempenho excelente.—*Visor 43.*

Hoje: 2.ª noite de um triunfo no Coliseu, com os filmes: «O Fugitivo do Alaska» e «50 mil dólares a menos...» «Matinée» ámanhã e todos os dias

Decorreu ontem, no Coliseu, num ambiente de franco e entusiastico sucesso, a estreia dos dois filmes que se exibem esta noite e amanhã e todos os dias em «matinée» e á noite, e se intitulam: «O Fugitivo do Alaska», focando a vida aventurosa dos pesquisadores do oiro nas altas montanhas de neve, com os grandes artistas Jean Parker, e Ray Middleton; e «50 mil dolares a menos...», com que todo o publico se escangalha a rir e de que são principais interpretes, os impagaveis comicos Joan Davis e Albert Dekku. E' o melhor e mais barato de todos os espectaculos de cinema.

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Ba».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«A Marechala»
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«Baile de Mascaras».

CINEMAS

S. LUIZ—«A noiva perdida».
TIVOLI—«Guadalcanal».
EDEN—«Chuva de estrelas».
POLITEAMA—«A' espera da morte».
COLISEU—«O fugitivo de Alaska».
ODEON—«Abbott e Costello nas corridas».
PALACIO—«Abbott e Costelo nas corridas.
CAPITOLIO—«O Mexico em festa!».
OLIMPIA—«Fronteira em chamas»
CENTRAL—«Mamã, êle piscou-me o ôlho».
REX—«Tarzan no deserto misterioso».
LYS—«Sêda, sangue e sol».
TERRASSE—«Sêda, sangue e sol».
PROMOTORA—«Rio Rita».
SALÃO IDEAL.
BELGICA—«O homem com máscara de ferro».
R. AMADORA—«Oiro liquido».

Amanhã, no Porto

SA' DA BANDEIRA—«A Sardanisca».
COLISEU DO PORTO—Variedades e cinema.
RIVOLI—«Fugindo ao destino».
S. JOÃO—«A menina da radio».
AGUIA DE OURO—«Bucha e Estica, musicos de jazz».
TRINDADE—«Politica feminina».
OLIMPIA—«Três corações a sonhar».
CARLOS ALBERTO—«Hei-de casar contigo».

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis 5—Campolide—Tel. 53461

BOX
NA SEXTA-FEIRA
No ESTADIO MAYER
Outro sensacional programa!
Garcia Alvarez
(O Carpentier espanhol - 1.ª serie)
contra o duro moçambicano, última revelação dos meios-médios
LARSEN (1.ª s.)
nova apresentação do valenciano
LLACER (1.ª s.)
contra o combativo português
FIGUEIREDO (1.ª s.)
o espanhol MESSEGUER (2.ª s.)
contra o vigoroso «challenger» de LEVY
SOUZA (1.ª s.)
Jack Freitas - Rebordão / Teixeira - Zulmiro (3.ª s.)
Os bilhetes para esta formidável sessão serão postos à venda amanhã às 14 horas

São Luiz
2.ª SEMANA
A Noiva Perdida
com Greer Garçon, Ronald Colman e Susan Peters
2 7172—A's 21,30

TIVOLI
2.ª SEMANA
GUADALCANAL
A verdade sôbre a guerra
com Preston Foster, Lloyd Nolan e William Bendix
A's 21 e 30
TELEF. 50595

POLITEAMA
O GRANDE ÊXITO:
A' ESPERA DA MORTE
com James Cagney, George Ralt e George Bancroft
Telef. 26305
HOJE, A'S 21 e 30

EDEN
CHUVA DE ESTRÊLAS
Filme musical em que tomam parte 48 estrêlas e 8 afamadas orquestras americanas
A's 21,30
Telef. 2 0766
«matinées» diárias

ODEON
2.ª SEMANA
A's 21 e 30
ABBOTT E COSTELLO NAS CORRIDAS
com Grace Mac Donald
PALACIO
A's 21 e 30

CONDES
Mocidade, Canções e Amor
com Ann Miller, Rochester e John Hubbard
A's 21 e 30

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
Seda, sangue e sol
Ordens misteriosas

CENTRAL
As 21 e 30 h.
Mamã, êle piscou-me o ôlho
A esquina do pecado

CAPITOLIO
No Salão, às 21
O México em festa!
O filho de Condo de Monte Cristo
Telefone 27493

L Y S
Tel. 48560
A's 21 e 15
Seda, sangue e sol
Ordens misteriosas

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Tarzan no deserto misterioso
Rua 44 — A Batalha de Paris

CASINO ESTORIL
Para sempre e mais um dia
com Brian Aherne

O

VINHO DO PÔRTO

tem o

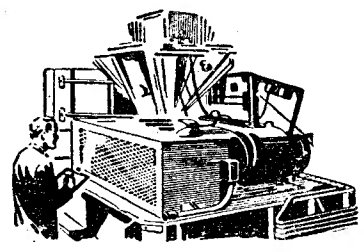
sêlo de garantia

do INSTITUTO DO VINHO DO PÔRTO

Oque há de novo?

RCA APRESENTA:

A LAMPADA DE ALADINO DE AMANHÃ — As Válvulas Electrónicas RCA conseguem admiráveis milagres na indústria e na ciência... na realidade, vêem, sentem, cheiram, saboreiam, cantam, ouvem, recordam e falam. Há uma Válvula Electrónica RCA para cada fim. Usadas actualmente para acelerar a produção das Nações Unidas, ajudarão amanhã a construir para o mundo, um melhor tempo de Paz



ISTO PODIA FAZER CAIR A SUA CASA — Esta poderosa máquina vibratória foi fabricada pela RCA para lhe permitir construir e ensaiar «na fábrica» material de radiocomunicações para aviação estruturalmente perfeito e capaz de assegurar um eficaz funcionamento sob a constante vibração dos aviões em pleno vôo. O material RCA para aviação está desempenhando um importante papel na expansão das radiocomunicações

O ENCANTO TEM SEMPRE NOVIDADE — e o encanto de Dinah Shore, «estrêla» do «écran» da Warner Brothers e o de outras artistas de cinema favoritas, é gravado e reproduzido pelos equipamentos RCA Photophone. A mesma ciência que aperfeiçoou as Válvulas Electrónicas RCA e outras modernas aplicações da rádio, interveio também na gravação e reprodução sonora RCA de filmes

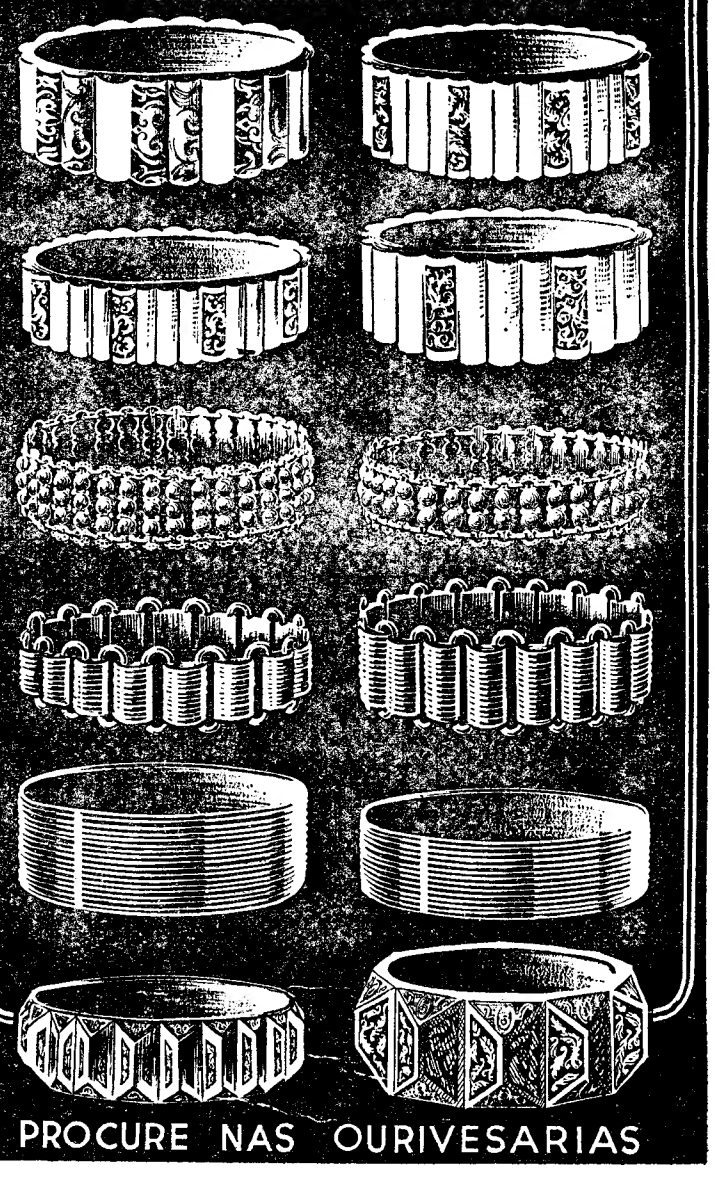
RCA RADIO CORPORATION OF AMERICA

DIVISÃO RCA VICTOR, CAMDEN, N. J., E. U. A.

Sempre a primeira ..em Rádio.. Televisão.. Válvulas.. Fonógrafos.. Electrónica

TOPÁZIO

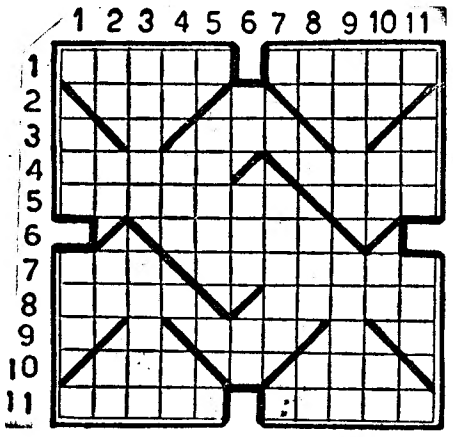
ALGUMAS ALTAS REALIZAÇÕES DE PULSEIRAS EM OURO



PROCURE NAS OURIVESARIAS

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 702



HORIZONTAIS: 1—Milho zaburro vermelho. Pai do marido em relação á mulher. 2—Romancista francês, afilhado do principe de Beauharnais e da imperatriz Josefina. Tempo do verbo ser. 3—Coragem. 4—Capital da Checoslováquia. Segundo califa dos muçulmanos, que foi assassinado por um fanático na mesquita de Medina. 5—Socorre. Ocasião. 6—Toca de coelhos. 7—Mãe de Romulo e Remo. Apelido. 8—Primeiro apelido de Edison. Levantai. 9—Oferecer. 10—Emprega. Salário de soldado. 11—Afio. Torna pior.

VERTICAIS: 1—Capa de irmão de confraria. Chefe etiope. 2—Artigo definido. Reis, Artigo (ant.). Numero digito. 3—Pregas ou sulcos na pele. Previno. 4—Nome duma letra. Nome de homem. O mais. 5—Factos. 6—Consigo mesmo. Irmã do pai. Preposição e artigo. 7—Vaguear. 8—Simbolo quimico do ósmio. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Letra grega. 9 — Gôgo. Figura que, segundo a lenda, tendo sido encerrada por Minos, no labirinto de Creta, tentou fugir voando com asas de penas coladas com céra. 10—Interjeição imitativa do ruido de desmoronamento. Carta de jogar. Siga. Simbolo quimico do erbio. 11—Cincho. Criado grave.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 701

HORIZONTAIS: 1—Nica. Naco. 2—Ora. Are. Mor. 3—Tálamo. Moera. 4—Rita. 5—Ut. Do. Fim. 6—A'rido. Vacas. 7—Ama. Re. As. 8—Mira. 9—Praga. Gilvás. 10—Ien. Ion. Eva. 11—Orou. Crer.

VERTICAIS: 1—Nota. O'pio. 2—Ira. Ura. Rer. 3—Cal. Timpano. 4—Ar. Da. 5—Amido. Ai. 6—Broto. Rigor. 7—Em. Verin. 8—Fa. Al. 9—América. Vêr. 10—Cor. Mas. Ave. 11—Oral. Usar.

Enfermeiro-mór dos hospitais

Teve a amabilidade de vir agradecer-nos as referências que lhe fizémos, por ocasião da sua posse do cargo de enfermeiro-mór dos Hospitais Civis de Lisboa, o sr. dr. Carlos Alberto Alves Roçadas, capitão de infantaria.

O descobrimento da América

Comemorando o 452.º aniversário, realiza-se amanhã, 12, ás 13 e 30, no salão azul do Avenida Palace, o quinto almoço mensal pan-americano de chefes de missão do novo continente.

Pensões Coimbra e Madrid

situadas no centro da baixa têm bons quartos com frente para o Rossio.

Preços económicos

Bom tratamento.

Entradas:—R. dos Correeiros, n.º 287, 3.º e Rossio, 102—Telef. 21760—24808.

INCÊNDIO NUM BATELÃO

com gasoil e mobília

Esta manhã declarou-se violento incendio, cujas causas se ignoram, no batelão «Zita», atracado ao entreposto de Santos, carregado com 630 tambores de gasoil e benzol, pertencentes á Companhia Nacional de Navegação, e com mobilia pertencente ao sr. embaixador de Inglaterra. No ataque foram utilizadas dez mangueiras, duas montadas pelo rebocador «Cabo da Roca», e oito pelos Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia. O serviço foi dirigido pelo chefe Rodrigues, auxiliado pelo subchefe Rodrigues. Graças á prontidão dos socorros, não se verificou desastre de vulto, como se chegou a recear, não tendo explodido qualquer tambor, mas ficando todos um pouco queimados. A mobilia do sr. embaixador quási nada sofreu.

VIAJANTES

Chegou ontem a Lisboa, pelo «Clipper», o 1.º tenente aviador Jeronimo Jorge, adido naval português em Washington.

VIDA DESPORTIVA

CAMPISMO

Acampamento do Sado

Organizado pela «Mensagem Campista», realiza-se na quinta da Comenda, perto do Outão, nos proximos dias 14 e 15, um acampamento de confraternização que servirá de fecho das actividades da presente epoca.

No sabado, haverá um fôgo da acampamento, em que colaboram todos os campistas, e no domingo, uma prova de corta-mato pela serra e provas de natação.

A inscrição está aberta na rua da Palma, 116, 1.º, todas as noites, para nucleos de campismo e campistas individuais.

DIVERSOS DESPORTOS

Gimnasio Clube Português

As classes de gimástica e doutras modalidades desportivas do Gimnásio Clube Português abrem na proxima segunda-feira, estando as inscrições em gimnástica, esgrima, jogo de pau, box, gimnástica artística, atletica e dança, abertas na secretaria a partir de sabado. Os serviços médicos ficam a cargo da sr.ª D. Maria Luiza de Palma Carlos e do sr. dr. Elísio Montargil.

O QUE HAVERÁ AMANHÃ ALÉM DAQUELA ESQUINA?

Haverá novidades, certamente, quando a paz mundial se fizer. Mas tambem haverá muita coisa que nos é familiar. MAIZENA DURYEA, por exemplo. Entretanto, pode ser que nem sempre veja êste famoso produto nas prateleiras do seu fornecedor, porque na sua maior parte está sendo usado pelos Estados Unidos para alimentar os seus aliados combatentes e pessoas necessitadas de todo o Mundo. Portanto, se o não conseguir obter á primeira, não se esqueça de o pedir outra vez. Lembre-se de que nada pode igualar a Maizena Duryea para fazer os pudins, sopas e molhos macios e deliciosos.

MAIZENA
DURYEA

fabricada nos Estados Unidos da America, pela Corn Products Refining Company New York

A amizade luso-espanhola

(Continuação da 1.ª pag.)

te. A Espanha viveu dias de inolvidaveis recordações. Mas vieram depois dias de ceu claro, de horizontes sem nuvens, horas de grande alegria que compensaram as ansiedades e as preocupações.

O embaixador de Portugal foi muito aplaudido. O ministro da Educação Nacional, Ibanez Martin, exaltou a amizade e a colaboração cientifica hispano-portuguesa. Dirigindo-se ao embaixador de Portugal, pediu-lhe que desse conhecimento ao Govêrno de Portugal e especialmente aos ministros dos Negocios Estrangeiros e da Educação Nacional, dos «sentimentos mais acendrados do nosso espirito . . colaboração nesta obra que ambos os povos realizam no campo do espirito em defesa da civilização ocidental, que ambos êstes países soberanos, de caracteristicas singulares, vêm realizando com a mesma fé quando se trata de cultura e de ciência.

O ministro concluiu frisando a coesão dos progressos cientificos e, referindo-se á Espanha, declarou que a direcção dêsse movimento pertence ao general Franco, protector dedicado da vida cultural e cientifica do país. O discurso do ministro foi tambem muito aplaudido. Entre outras personalidades hispano-portuguesas, discursou tambem o visconde Eza, presidente do Congresso, que disse que nesta reunião cultural haviam sido apresentadas mais de 300 teses e que o numero de congressistas fôra superior a mil.—(Reuter).

FESTA DE BENEFICENCIA

Em Palma de Baixo, um excelente grupo dramatico local realiza, no proximo sabado, 14, no elegante teatro do Colegio Infante de Sagres, gentilmente cedido, uma recita de caridade, representando a revista de grande espectaculo, original de Manuel G. Amorim «Pedradas certeiras», que tão aplaudida tem sido. Findo o espectaculo haverá baile.

Provedor da Misericordia

Teve a amabilidade de nos enviar cumprimentos o novo provedor da Misericordia de Lisboa, sr. dr. Mario Pais de Sousa, que veio agradecer-nos as palavras que aqui lhe dirigimos ao ser nomeado para o seu novo cargo.

TAUROMAQUIA

Carlos Arruza

Festejando os êxitos de Carlos Arruza, realiza-se um almôço no próximo domingo na Pastelaria Marques, onde está aberta a inscrição.

Clínica Médico-Veterinária das Avenidas

do **Dr. Bruto da Costa**

RUA PINHEIRO CHAGAS, 16-R/C (ao Saldanha)

Telefone 4 3139

Consultas: das 11,30 às 12,30 e das 16,30 às 18

Banhos, tosquias e tratamentos por agentes físicos

Na **Clínica do Carmo**

Largo do Carmo, 6 e 7 — Telefone 28842

Consultas de manhã, das 14 e 30 às 16 e das 8 às 19

IM-PE-RI-UM

Alfaiataria de grande classe

Ainda tem um apreciável stock de boas

GABARDINES e IMPERMEAVEIS

Tipo Zamberene da melhor qualidade

Rua de Santa Justa, 93, 2.º

Telef. 25827

IM-PE-RI-UM

ADUBOS

ORGÂNICOS E QUÍMICO-ORGÂNICOS

PARA TODAS AS CULTURAS—TODOS OS TERRENOS—TODAS AS REGIÕES—DAS MELHORES QUALIDADES — AOS MELHORES PREÇOS

FÁBRICAS: Sacavém, Setúbal, Porto e Pampilhosa do Botão

PRODUTOS QUÍMICOS

Farinhas de Peixe e Óleos de Peixe

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

SOCIEDADE DE ADUBOS REIS, L.DA

ROSSIO, 102

LISBOA

Telefones 2 9322, 2 9321, 2 9323

PORTUGAL

Trava-se

luta violenta pela posse de Fort Driant ás portas de Metz

PARIS, 11—No Fort Driant continuam a travar-se formidaveis combates entre as fôrças do 3.º Exército blindado americano e os alemães, que empregam todos os esforços para evitar que os americanos se apoderem daquele importantissimo bastião defensivo, que guarda a cidade fortificada de Metz.

Nas ultimas 24 horas, os alemães receberam novos reforços de unidades blindadas e motorizadas e de muitos milhares de soldados, pertencentes ás fôrças de assalto, os quais imediatamente atirados para a luta.

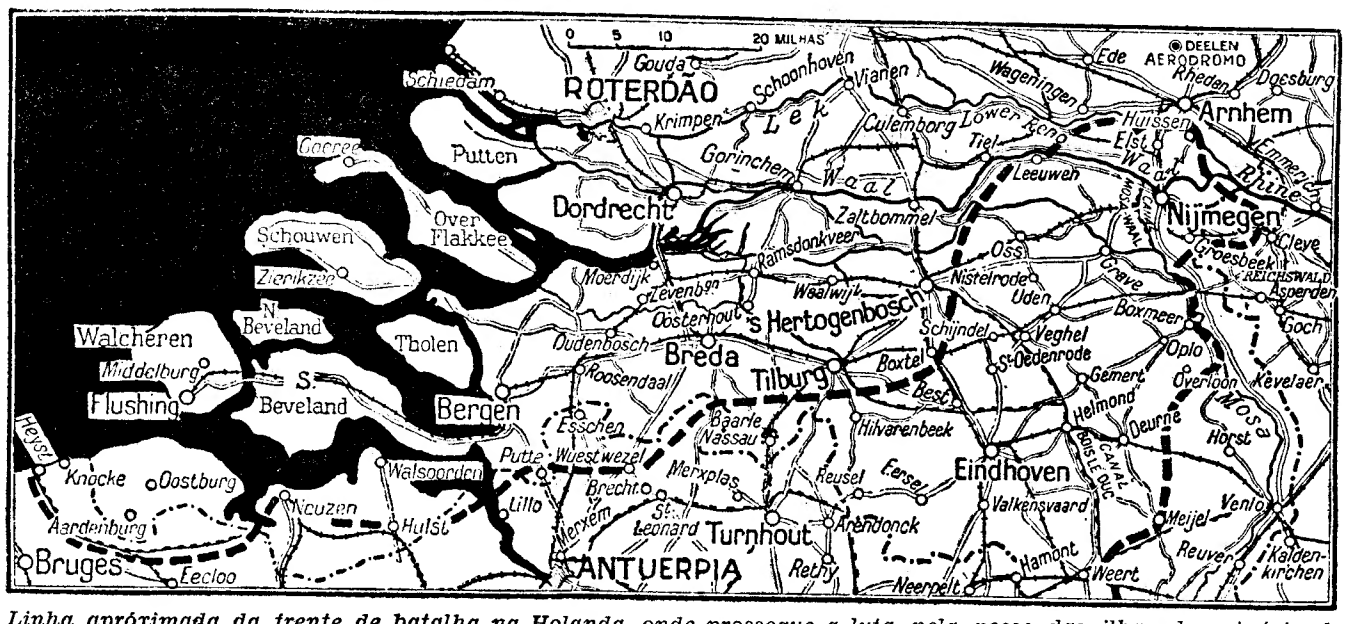
As fôrças americanas foram tambem reforçadas com elevado numero de tanques, carros blindados, canhões e mais poderosos efectivos de assalto.

Ontem á tarde, mais de vinte aparelhos alemães, voando a baixa altura, tentaram atacar as posições defendidas pelos americanos, mas foram postos em fuga, depois de terem perdido 11 aparelhos, em combates com os caças aliados.—(U. P.).

A situação de 21.000 alemães que guarnecem a ilha do Escalda

PARIS, 11—(Do correspondente especial da Reuter, William Steen) — Ontem, á noite, parecia que as tropas alemãs estavam resolvidas a combater para que se mantenha aberto o caminho para os 21.000 homens que ainda se conservam na Holanda e na bôlsa de resistência ao sul do Escalda. As tropas canadianas ameaçam cortar a unica estrada e a unica linha férrea nas próximidades de Hooherheide, ao norte de Antuerpia, e estão a ser sujeitas a um violentissimo fôgo de artilharia dos alemães.

A resistência do inimigo, duma maneira geral, tornou-se mais vigorosa e apenas uns 1.500 metros separam os canadianos dessa estrada de vital importancia. A despeito das más condições atmosféricas, os caças bombardeiros dos Aliados apoiaram eficientemente as fôrças de terra, bombardeando casas transformadas em redutos em Schoondijke Sluis e em Oostburg, dentro da bôlsa de resistência dos alemães.—(R.).



Linha apróximada da frente de batalha na Holanda, onde prossegue a luta pela posse das ilhas do estuário do Escalda, que permitirá a utilização do pôrto de Antuerpia

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 11.—Comunicado do Supremo Comando das Fôrças Armadas Alemãs:

«No sector de Aix-la-Chapelle, os americanos continuam, com tenacidade, e não obstante as elevadissimas perdas sofridas nos dias anteriores, as suas tentativas para cercar a cidade. As nossas tropas opõem ás importantes fôrças inimigas encarniçada resistencia. No bosque de Roetgen, a sueste da cidade, travam-se combates renhidos.

No resto da frente ocidental, apenas se feriram combates violentos a nordeste de Nancy, na floresta de Parroy e nos dois lados de Remiremont.

A noite passada, ao largo da costa holandesa, unidades de vanguarda da Marinha de Guerra afundaram mais duas «vedetas» britanicas e danificaram gravemente três outras.

Sob o efeito dos desaires e das perdas que têm sofrido, os americanos e os inglêses levaram a efeito, nos Apeninos Etruscos, assim como na costa adriática, ataques mais fracos do que nos dias anteriores e, de maneira geral, sem qualquer resultado.

Nos Balcans, os nossos granadeiros e caçadores alpinos estão empenhados em combates sem tréguas, com as formações sovieticas, no baixo Morava e na zona do baixo Theiss.

No sul da Hungria, as tropas germano-hungaras repeliram tentativas do adversário para atravessar o Theiss. Progride satisfatóriamente a limpeza da margem ocidental do rio, ao sul de Scongrado.

A sudoeste de Debreczem, fere-se rande batalha de carros, durante a qual, nos dias 8 e 9 de outubro, foram destruidos 162 tanques inimigos. A oeste de Grosswardein, foram aniquilados 26 carros adversos, de um grupo de 50 que realizou uma investida, imediatamente repelida pelas nossas tropas.

No desfiladeiro dos Cárpatos arborizados, os sovietes executaram vãos ataques, e muito mais fracos de que os dos dias antecedentes.

Ao norte da Varsóvia e ao sul de Rozan, o adversario iniciou violentos ataques, depois de fortissima preparação de artilharia. No conjunto, foi repelido, e algumas perfurações foram eliminidas ou diminuidas, por meio de contra-ataques imediatos.

Ao norte do Memel, na fronteira da Prussia Oriental e na ponta de Memel, malograram-se novas tentativas bolchevistas de perfuração, ante a decidida resistencia das nossas divisões. Depois de luta encarniçada, Tauroggen foi evacuada.

Na frente meridional finlandesa, foram aniquiladas repetidas tentativas realizadas nos ultimos dias pelos finlandeses para ultrapassarem os nossos movimentos de retirada. Na frente do Oceano Glacial Artico, os sovietes começaram poderosos ataques para romper as nossas posições, no sector de Petsamo. Travam-se duros combates. No istmo da Peninsula dos Pescadores, os nossos caçadores alpinos estão empenhados em luta com forças inimigas desembarcadas.—(D. N. B.).

Nova ofensiva ao norte de Varsóvia

BERLIM, 11.—Ao norte de Varsóvia, e ao sul de Rozan, os bolchevistas iniciaram ontem, após violenta preparação de artilharia, uma nova ofensiva.

Foram repelidos pelas tropas alemãs que eliminaram ou reduziram algumas perfurações locais e lançaram imediatamente contra-ataques. — (D. N. B.).

O ataque

dos aliados a Aix-la-Chapelle

(Continuação da 1.ª pag)

do 1.º Exercito blindado dos Estados Unidos abriram fogo contra aquela cidade alemã, que será completamente arrasada se os seus defensores não mudarem de opinião.—(U. P.).

Muitas bandeiras brancas na cidade

LONDRES, 11—(Do correspondente especial da Reuter junto do S. Q. G. A., William Steen).—Hoje, de manhã, apareceram bandeiras brancas sôbre muitos edificios de Aix-la-Chapelle, embora até êste momento ainda não aparecesse nenhuma sôbre os quarteis da guarnição. As tropas aliadas estão, entretanto, a avançar decididamente ao longo de toda a frente. Aix-la-Chapelle é uma cidade bem fortificada e se o comandante da praça decide resistir, é de esperar violenta luta de casa em casa. Na ultima noite saiu da cidade, com bandeira branca, grande quantidade de tropa alemã e cêrca de um cento de civis. Não é provável que a guarnição, que era calculada em 1.500 homens das fôrças «SS», tenha sido reforçada. Supõe-se que só uma pequena porção da população civil da cidade se encontra ainda lá dentro. Ao sul, na frente do 7.º Exército, diz-se que os civis evacuam algumas pequenas cidades perto de Rambervillers.—(R.).

Comunicado de Eisenhower

LONDRES, 11.—Comunicado de hoje do S. Q. G. A.: «As fôrças aliadas que desembarcaram na margem sul do Escalda melhoraram as suas posições a leste de Breskens. Caças e caças-bombardeiros dos Aliados atacaram ontem as fortificações do inimigo nessa zona. Ao longo da frente, a actividade aerea foi restringida em consequencia das más condições atmosfericas. Continuam a travar-se violentos combates na testa de ponte do canal Leopoldo. Ao norte de Antuerpia cortámos a principal estrada que conduz do continente para Zuild Beveland. Um violento contra-ataque do inimigo, nas proximidades de Dodewaard, na margem do Waal foi ontem, de manhã, repelido pelas nossas tropas.

O prazo concedido no ultimato para a rendição das fôrças alemãs que se encontram em Aix-la-Chapelle terminou ás 10 e 50 horas de hoje. As nossas unidades ocuparam Scharfenberg e Barderg e avançaram em direcção a Wurselen. Outras colunas dos Aliados avançando do sul e do leste atingiram Haaren e cortaram a principal estrada que liga Aix-la-Chapelle a Colonia. Ao meio prosseguiam as operações de limpeza ao norte de Haaren. Foram repelidos contra-ataques dos alemães ás posições dos Aliados na Colina do Crucifixo, ao sueste de Haaren e na região de Bardenberg. Continuam a travar-se violentos combates ao sudoeste de Hurtigmatim. Depois de violenta luta no sector de Le Thilott, as nossas tropas estabeleceram uma consideravel testa de ponte no rio Mosa. O inimigo sofreu pesadas perdas. Varias fortificações proximo de Le Thilott foram conquistadas pelas nossas tropas a despeito da energica resistencia do inimigo. Estão sendo limpas de fôrças inimigas as florestas de Longegoutte e de Gehan. Realizaram-se progressos em Schampagney e na região a oeste de Belfort».—(R.).

A atitude da Bulgária

comentada nos Comuns

LONDRES, 11—Richard Law, ministro do Estado, respondendo a interpelações sôbre politica internacional na Camara dos Comuns, hoje, na ausência de Eden, declarou que, embora o govêrno bulgaro se confesse pronto a retirar completamente as suas fôrças das povoações jugoslavas e gregas, ainda ocupadas, e entregar a sua administração ás autoridades locais, esta retirada tem sido, todavia, limitada e ainda se encontram tropas bulgaras dentro de territorio aliado.

O ministro terminou dizendo que as discussões sôbre as condições do armisticio continuam ainda.

Richard Law referiu-se depois á situação da Eritreia, dizendo que ela só pode ser resolvida quando se concluir a paz.

Esta citação não é de nenhum lado satisfatória, acrescentou o sr. Law. O govêrno bulgaro não pode ter duvidas a respeito da atitude do govêrno britanico nêste assunto; porque lhe temos repetidamente declarado que eles terão de evacuar os territorios que usurparam e roubaram as nações aliadas.—(R.).

Peles! David Kit! Peles

Novos modelos de 1945 vindos de Inglaterra e América.

Telef. 46089

Os E. U. devem manter

as bases que adquiriram segundo o senador Bricker

NOVA YORK, 11—Num discurso proferido em Bremerton, o candidato republicano á vice-presidencia dos Estados Unidos, governador J. W. Bricker, proclamou a necessidade dos Estados Unidos manterem «um forte sistema de bases militares» depois da guerra. Bricker declarou: «Não podemos fechar os olhos á evidência de que o govêrno pensa em entregar aos outros muitas bases estratégicas pelas quais os nossos filhos morreram. A manutenção destas bases não constitue prova de ideias imperialistas. Trata-se da estabilidade do mundo. Os Aliados acreditaram em nós nesta guerra. Devem tambem continuar a acreditar nêste ponto, pois as bases militares necessárias serão utilizadas para a manutenção da ordem no mundo, em beneficio de todas as nações livres».—(R.).

O Presidente Grau, de Cuba

foi investido nas suas funções

HAVANA, 11.—Uma multidão avaliada em 200.000 pessoas enchia os terrenos do palacio presidencial quando o Presidente Grau apareceu á varanda, na cerimonia da investidura.

O Presidente Grau comprometeu-se a seguir os ideais do povo de Cuba, que levaram o seu pais a pegar em armas contra a Espanha em 1865.

Notou-se particularmente, entre as delegações diplomaticas presentes, a antiga Comissão Republicana Espanhola, convidada pressoalmente pelo Presidente Grau. Era chefiada por Indalecio Prieto e incluia Martinez Barrios e Ordonex. A alguns passos da Comissão Republicana via-se a missão de Franco, chefiada pelo marquês del Real, assistindo silenciosamente á cerimonia.

O dr. Grau San Martin discursou numa sessão conjunta e especial do Congresso com a assistencia de as missões diplomáticas como hóspede de honra, as quais incluiram membros das Camaras Legislativas do Peru, do México e da Venezuela. O Presidente disse que o novo periodo presidencial foi iniciado em circunstancias transcendentes, visto que a vitória contra a opressão se aproxima do fim. Com o termo da guerra, a democracia ganhou grande poder no mundo e tornou-se, por consequencia, internacional. Com êste largo movimento internacional, Cuba deve anunciar os três direitos essenciais das democracias, abrangendo fins sociais, económicos e politicos.—(R.).

A MULHER NO JORNALISMO

WASHINGTON, 11—As jornalistas de 6 países da America Latina reunir-se-ão em Knoxville, Estado do Tennesse, na quarta-feira, a-fim de iniciarem uma viagem pelos Estados Unidos, a convite do Club das Jornalistas de Washington.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura